

ENTREVISTA: “Cuiabá começa a equilibrar pandemia, medidas antecipadas foram essenciais”, afirma secretário Luiz Antônio Possas de Carvalho

COMPORTAMENTO: Atingindo 1 a cada 4 cuiabanos, diabetes e hipertensão são riscos para covid; orientação é por hábitos saudáveis

R E V I S T A

Julho 2020 Edição 133 ANO 11 R\$ 10,90

unicanews.com.br

UNICA



BM
Editora
Comunicação LTDA.



unicanews.com.br

FINAL INCERTO

Com pico projetado até 2021 e comportamento distinto, coronavírus não tem data para acabar



**SABE O QUE TÁ FALTANDO
NESSA RESENHA?**

RESPONSABILIDADE

**NOSSA LUTA
É PELA *vida***



Tão importante quanto ficar em casa, é ter a consciência que este não é o momento para festas ou reuniões. Infelizmente, julho deverá ser o mês de maior avanço da Covid-19 em nosso Estado, impactando diretamente em **CUIABÁ**.

É HORA DE REFORÇAR A PREVENÇÃO.

NÃO PROMOVA E NEM PARTICIPE DE AGLOMERAÇÕES.

**DISQUE-DENÚNCIA:
65 3616-9614**



CUIABÁ
PREFEITURA

#FIQUEEMCASA



ESPERANÇA

"Recordar o ontem, viver o hoje e acreditar no amanhã."
Cláudio M. Assunção

Vivemos um momento de medos, incertezas e, ainda assim, esperança. O coronavírus chegou há quatro meses em nossas vidas e colocou tudo de "cabeça pra baixo". Isolados em casa ou protegidos na rua, com máscaras, álcool e distanciamento, vemos nosso mundo tomar outros contornos.

Nesta edição, vamos falar sobre os rumos da covid-19, as expectativas, as previsões e todos os estudos que estão sendo feitos, por todo o mundo, em busca de uma cura.

No entanto, enquanto ainda não temos perspectivas concretas, precisamos focar em uma palavra que escrevi na primeira linha deste editorial: ESPERANÇA. Nosso mundo mudou, mas também há aspectos positivos. Nos aproximamos de nossa família e pequenas coisas da rotina passam a ter importância maior. Portanto, a mudança pode ser para melhor.

Nosso entrevistado desta edição vem falar sobre mais um lado positivo da pandemia: avanços históricos na saúde, com investimentos que nunca foram feitos em tão alta proporção. O secretário de Saúde de Cuiabá, Luiz Antônio Possas de Carvalho, conta como a capital está lidando com o novo coronavírus, sendo referência no Estado.

Em política, outro investimento que vai mudar a realidade de milhares de famílias em Mato Grosso. O Governo do Estado passa a oferecer plantão 24 horas para mulheres vítimas de violência. Com o afinho da primeira-dama do Estado, Virgínia Mendes, será ampliado o acolhimento e amparo às famílias que passam por essa triste situação.

Vivemos um mundo diferente, incerto, mas o futuro, apesar de assustar às vezes, pode e deve ser melhor. Nesta edição da Revista Única, trazemos o que já foi feito, o que está sendo feito e os próximos passos nessa jornada.

Aproveite e obrigada por estar conosco em todos esses anos!

Grande abraço,
Lucy Macedo
Diretora Geral
www.unicanews.com.br

www.unicanews.com.br



ESTE MÊS NA ÚNICA

CAPA 20

Perspectivas da pandemia, impactos e estudos do comportamento do vírus: conheça ponto de vista de estudiosos



ENTREVISTA 6

Secretário de Saúde, Luiz Antônio Possas de Carvalho fala das ações do município para conter o coronavírus



ECONOMIA 18

Mato Grosso fechou mais de 6,2 mil empresas em seis meses; desemprego é um dos principais reflexos



SAÚDE 28

Tempo seco e queimadas aumentam riscos para doenças respiratórias; fatores também impactam no coronavírus



ARQUITETURA E DECORAÇÃO 34



CULTURA 40

10 VOLTA AO MUNDO

18 ECONOMIA

34 ARQUITETURA E DECORAÇÃO

12 NOTAS POLÍTICAS

24 COMPORTAMENTO

38 CIRCUITO CHIC

14 POLÍTICA

28 SAÚDE

40 CULTURA

16 AGRONEGÓCIO

32 ARTIGO

42 CRÔNICA



Capa junho 2020

REVISTA
ÚNICA

Diretora-presidente
Lucy Macedo
lucymacedo@unicanews.com.br

Marketing
Roger Perisson
arte@unicanews.com.br

Editora e repórter
Aline Almeida
redacao@unicanews.com.br

Conselho Editorial
Lucy Macedo, Aline Almeida

Colaboração
Lucy Macedo, Aline Almeida,
Euziany Teodoro, Secom Prefeitura,
Secom ALMT e GCOM-MT

Revisão
Euziany Teodoro

Administração e Logística
Kamila Tomazi
kamila@unicanews.com.br

Fotos:
GCOM-MT, Secom ALMT,
Sicom-Prefeitura Cuiabá
Sérgio Soares, Arthur Passos
Carlos Eckert e Roger Perisson

Comercial
(65) 3025 6500
(65) 98405 6400
lucymacedo@unicanews.com.br

A revista ÚNICA é mensal, com uma tiragem de 30.000 exemplares. Com circulação em todo o Estado de Mato Grosso e para outros estados por meio de nosso *mailing list*.

A RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO DOS ANÚNCIOS, BEM COMO SUAS PRODUÇÕES E COMPROMISSOS INERENTES, SÃO DAS AGÊNCIAS E DOS ANUNCIANTES.

BM Editora Comunicação LTDA.

ANER ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS
IVZ INSTITUTO VIDA E SAÚDE

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 1.731,
Centro Empresarial Paiaguás, sala 108, CEP: 78050000
Cuiabá - MT

Tel.: (65) 3025.6500

www.unicanews.com.br





 ALINE ALMEIDA

“Estado não fez dever de casa contra Covid e Cuiabá carrega a saúde nas costas”, diz secretário Luiz Antônio Possas de Carvalho

Com a interiorização dos casos e falta de estrutura nos municípios do Estado, saúde na capital vai ter que dar suporte aos pacientes; secretário afirma que Cuiabá faz o impossível para suprir demanda que deveria ser do Estado

Cuiabá foi uma das primeiras cidades do Estado a apresentar casos de coronavírus. Maior cidade de Mato Grosso é, também, a que tem contaminação mais expressiva e mais mortes. No entanto, desde o início da pandemia, a cidade vem se preparando para dar suporte aos pacientes e salvar vidas. É isso que aponta o secretário de saúde, Luiz Antônio Possas de Carvalho.

Nosso entrevistado do mês, Possas vai falar dos investimentos da Capital para o combate ao coronavírus, perspectivas quanto à pandemia e ainda como ficaram os outros atendimentos. Formado em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em 1982, Luiz Antônio Possas de Carvalho é profissional liberal há 37 anos. Cuiabano, Luiz tem grande militância no ramo do Direito Público e uma vasta atuação em várias prefeituras do Estado. Fundador da Assessoria Jurídica da Associação Mato-grossense dos Municípios, o advogado tem mestrados em Cooperação Internacional, em direito do Estado, Administrativo e Processo Administrativo, Pós-graduação Lato Sensu em direito Civil, Empresarial e Processual Civil, e também se especializou em Direito Público e Internacional.

Além de atuar como profissional liberal, Possas foi secretário de Estado de Justiça e Direitos Humanos, de 2013 a 2014, e diretor Nacional de Obtenção de Terras Implantação de Projetos de Assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), de março a dezembro de 2016.

Única – Secretário, qual o cenário hoje de Cuiabá quanto à pandemia? Qual a estrutura e ações já desempenhadas na Capital?

Luiz Antônio Possas de Carvalho – Cuiabá, não cansamos de repetir, fez o dever de casa previamente. Com isso, conseguimos estender a linha de contaminação inicialmente, em março e abril. Também conseguimos preparar a estrutura, colocamos as unidades secundárias prontas para receber pacientes em tratamento, para que não se agravassem a ponto de ir para Unidades de Terapia Intensiva. Também montamos UTIs. As primeiras 55 UTIs foram no Hospital de Referência e depois mais 40 no Hospital São Benedito. E agora, recentemente, mais 40 no Hospital Referência. Cuiabá sozinha fornece sozinha 135 UTIs Covid para o Estado de Mato Grosso. Isso fez com que Cuiabá se preparasse, comprasse equipamentos de proteção individual, comprasse medicamentos. Não precisamos comprar respiradores, porque o nosso parlamentar, o deputado federal Emanuelzinho, conseguiu 50 respiradores junto ao Ministério da Saúde. Cuiabá, então, fez previamente o dever de casa.

Única – Qual foi o próximo passo?

Luiz Antônio Possas de Carvalho – Entramos com a nova fase: o tratamento precoce. Nós seguimos todos os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde. Antes, mandavam no início da doença que o paciente ficasse em casa e não procurasse hospital e nem unidade básica para poder não espalhar a epidemia e agravar o Estado. Só a partir do momento que sentisse uma falta de oxigenação é que procurasse as unidades. Agora, o próprio Ministério veio com novo protocolo, mandando que desde o início trate os sintomas. Para isso, surge o “kit-covid”, composto por um remédio para matar a virose, um antibiótico, um antitérmico e, mais importante, o zinco, que protege cientificamente as células do corpo contra a covid. As medidas de biossegurança que a cidade tomou foram

importantíssimas, o fechamento das atividades econômicas no momento certo. Cuiabá está começando a entrar num ponto de equilíbrio. Não sabemos se estamos no platô, porque não é uma loteria e nem uma ciência exata. Quero crer que em 20 dias começamos a descer tanto no número de infectados como de mortes.

Única – A doença demorou a chegar no Estado. Alguma coisa poderia ter sido feita diferente para evitar essa contaminação atual? Em se falando em presente e futuro, o que ainda pode ser feito?

Luiz Antônio Possas de Carvalho – Se o Estado tivesse feito o dever de casa, como Cuiabá fez, com certeza a doença não estaria neste estágio. É público e notório que, há mais de 30, 40 anos, Cuiabá carrega a alta complexidade do Estado nas costas. Isso é natural. Entendo a posição do gestor, ele está contra a parede. Ele quer comprar equipamento, mas custa três vezes o preço originário. Quer comprar remédio, mas custa mais caro. A sociedade cobra ações dos gestores e eles têm que responder no futuro por suas ações. Tivemos a felicidade de ter inaugurado recentemente o Hospital Municipal de Cuiabá. Tínhamos equipamentos para montar UTI, como de fato dobramos o número de UTIs antes da pandemia. Cuiabá, como teve mais agilidade e expertise nas suas ações, está absorvendo boa parte. O Governo do Estado do Estado cobrar que Cuiabá não montou UTI, ou é cego ou realmente está brincando num momento sério. Só ir na Central de Regulação e ver a oferta de leitos que Cuiabá tem ofertado. Acho que é o momento de sinergia, somar, chamar a responsabilidade de todos para fazer enfrentamento ao inimigo único: a covid-19. A eleição é um pouco mais para frente, em novembro. Temos que trabalhar para salvar vidas, cuidar do povo. Desejo que o Estado cuide do povo de Mato Grosso, como Cuiabá cuida dos cuiabanos.

Única – Profissionais de saúde, que atuam na linha de frente, também

“CUIABÁ ESTÁ COMEÇANDO A ENTRAR NUM PONTO DE EQUILÍBRIO. NÃO SABEMOS SE ESTAMOS NO PLATÔ, PORQUE NÃO É UMA LOTERIA E NEM UMA CIÊNCIA EXATA. QUERO CRER QUE EM 20 DIAS COMEÇAMOS A DESCER, TANTO NO NÚMERO DE INFECTADOS, COMO DE MORTES”, DIZ O SECRETÁRIO LUIZ ANTÔNIO POSSAS DE CARVALHO.

estão entre os infectados. Temos pessoal em quantidade suficiente?

Luiz Antônio Possas de Carvalho

– Mais de 1,6 mil profissionais de saúde estão sob atestado médico, ou por Covid ou por estar em grupo de risco. Há uma preocupação muito grande da gestão no cuidar desses profissionais. Adquirimos com antecedência os EPIS, adquirimos um programa que trata quem foi afetado e quem está no enfrentamento. Cuidamos muito deste aspecto psicológico. O município está fazendo de tudo para humanizar não só o usuário SUS, mas os servidores que estão nesse enfrentamento.

Única – Cuiabá sempre foi suporte para outras cidades em questão de leitos, não está sendo diferente na pandemia. Estamos tendo todo trabalho para controle da doença na capital. Por outro lado, estamos vivenciando a interiorização do coronavírus. Sem estrutura e com aumentos de casos, pacientes devem procurar ainda mais Cuiabá. A cidade vai suportar toda a demanda?

Luiz Antônio Possas de Carvalho

– Vamos fazer o que for possível. O impossível já está sendo feito. Mas a grande discussão com poder judiciário, quando foi decretada a quarentena obrigatória, foi que o decreto do Governo Federal é muito mais amplo do que Cuiabá estava restringindo. Na verdade,

a quarentena abriu a extensão de funcionar uma série de atividades, que não eram consideradas, na visão de Cuiabá, como essenciais. Isso é muito ruim. Estamos sacrificando shoppings, restaurantes, uma série de setores da economia, porque Mato Grosso não está fazendo o dever de casa. Se Mato Grosso estivesse fazendo sua parte e municípios fizessem também a restrição de circulação, com certeza não estaríamos no patamar em que estamos.

Única – Secretário, a saúde não para, há outras necessidades para outras doenças em relação a leitos de UTI. Nestes casos, o que temos de estrutura?

Luiz Antônio Possas de Carvalho – Temos um hospital moderníssimo e metade de outro hospital que cuida da parte neurológica e ortopedia. Temos uma estrutura muito grande no contexto da atenção terciária. Na secundária, ampliamos atendimento em horas estendidas em mais quatro unidades. Ampliamos em centro de referência para atendimento à Covid para poder, exatamente, desinchar a básica, deixando para as demais comorbidades. Estamos atendendo em livre demanda toda a parte que não é Covid, para tentar amenizar o máximo a obrigatoriedade de ter encerrado as cirurgias por conta da Covid. Há uma sobrecarga pós-Covid. Já tínhamos feito mutirões, adiantado a fila de espera de cirurgias. Infelizmente, com a covid, tivemos que parar com atendimentos eletivos, foi uma orientação do próprio Governo Federal para deixar a estrutura para a covid. De fato, está aí o número de mortes. Não é uma gripezinha. Não é uma doença secundária. É uma doença forte, que veio e pegou o mundo todo desprevenido. Não há tratamento, o único é o distanciamento social, higienização. Há, infelizmente, as perdas, mas vai surgir um mundo muito mais atento à higiene e saúde pública. O SUS é um dos sistemas de maior amplitude do mundo, atende a todos, rico, pobre, por igual. Com

a pandemia, com leitos aumentados e inovações, com necessidade e consciência do profissional que enfrentou a pandemia, ganhou mais do que nunca o reforço de que a saúde é prevenção.

Única – Na prevenção, o que foi feito?

Luiz Antônio Possas de Carvalho – Inauguramos, durante este período, sete unidades básicas de saúde. Isso é uma gestão que está compromissada com a saúde. Não é uma gestão que está olhando eleição, que está preocupada com fofoca. As ideias boas devem ser copiadas. Cuiabá não vai jamais trazer para si o critério que criamos a ideia tal e o Estado copiou. É ótimo copiar o que é bom. O que o Estado fizer de positivo, também iremos fazer. Iremos ampliar a atenção. O mais importante é focar em salvar vidas, cuidar dos menos favorecidos. Muita gente faleceu esperando leito de UTI. Muita gente vem sofrendo as consequências da doença. Por sinal, não temos nem noção de quais serão as sequelas de quem pegou, o que vai resultar daqui um ano no organismo. Existem trabalhos científicos já iniciados, que falam que vai resultar em problemas renais, outros em problema pulmonar, cada trabalho fala em um tipo de consequência. O mais importante disso tudo é fortalecer a rede de atendimento. Agora não é hora de medir forças, mas de salvar vidas.

Única – Ainda há resistência de parte da população em adotar medidas de segurança? Muitas pessoas ainda estão descrentes sobre a doença. O quanto esta forma de pensar pode impactar?

Luiz Antônio Possas de Carvalho – Infelizmente, as pessoas só estão enxergando a gravidade da doença quando morre um parente, um amigo, um vizinho ou conhecido. Quantos médicos já faleceram. Eu mesmo tenho uma relação de 8 amigos pessoais que faleceram. Isso, quando bate no seu seio de convívio, aí realmente começa a achar que a

doença é séria. Mais do que nunca: abra o olho, não é brincadeira. Para uns fica no sintoma leve, para outros, mata mesmo. Não tem kit-covid milagroso. Kit-covid não é tábua de salvação, é para amenizar. Não deu tempo de médicos e cientistas trabalharem sobre a eficiência farmacológica. Está se vislumbrando, em médio prazo, a chegada da vacina. O mundo só vai voltar ao normal depois da vacina.

Única – Podemos chegar a um quadro em que profissionais de saúde escolham quem vai viver e quem vai morrer?

Luiz Antônio Possas de Carvalho – Graças a Deus, acho que não vamos chegar a isso, porque fizemos o dever de casa com antecedência, planejamos e enfrentamos de forma muito profissional. Temos que ovacionar o trabalho do profissional de base, do profissional que foi para o enfrentamento. Esses profissionais são verdadeiros heróis. Até porque essa doença não é fácil, tem levado muita gente a nocaute. Fatalmente, 40% a 50% dos que vão para UTI falecem. Mediante isso, pense 10 vezes antes de se expor e também às outras pessoas. Depois não adianta chorar na frente da porta do Hospital Referência, não vai adiantar. O que tem que ter é prevenção, higienização. ▴

“SE O ESTADO TIVESSE FEITO O DEVER DE CASA, COMO CUIABÁ FEZ, COM CERTEZA A DOENÇA NÃO ESTARIA NESTE ESTÁGIO. É PÚBLICO E NOTÓRIO QUE, HÁ MAIS DE 30, 40 ANOS, CUIABÁ CARREGA A ALTA COMPLEXIDADE DO ESTADO NA COSTA. ISSO É NATURAL”, AVALIA LUIZ ANTÔNIO POSSAS DE CARVALHO.



ATENÇÃO

Se você sentir qualquer sintoma da Covid-19, procure imediatamente um médico.

Tomar a medicação certa, logo no início da doença, já salvou milhares de vidas e pode salvar a sua.

**MT
UNIDO**
*para
superar*



Volta ao Mundo



ESTUDO APONTA QUE PRESENÇA FEMININA NA POLÍTICA REDUZ MORTALIDADE

Em municípios com prefeitas mulheres, a taxa de mortalidade entre crianças com até 5 anos de idade é menor do que em locais onde os mandatários são do gênero masculino. O destaque é de um estudo publicado em 7 de julho, na revista *Health Affairs*, de autoria de pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade dos Andes e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Entre 2000 e 2015, a taxa, calculada a cada 1 mil nascidos vivos, caiu de 25,1% para 13,6%, em 3.167 municípios analisados. Como critério de delimitação dos municípios, escolheram-se aqueles que apresentavam menos de 10% de dados faltantes. No período avaliado, a participação feminina em prefeituras foi ampliada de 4,5% para 9,7%. Para o mesmo intervalo, também observou-se a cobertura dos programas Bolsa Família e Estratégia de Saúde da Família, capazes de gerar mais proteção social. A variação foi, respectivamente, de 9,6% para 15,3% e de 25,2% para 54,7%, no âmbito municipal.

Acrescentando ao cruzamento dos dados dos programas, os pesquisadores associam, ainda, a presença de mulheres no Poder Legislativo à melhora no índice de mortalidade. Para tanto, foram consideradas deputadas estaduais e deputadas federais, excluindo-se senadoras, e a conclusão também foi de que um fator influi no outro. (Agência Brasil)



ESTADOS UNIDOS SAEM DA OMS EM JULHO DE 2021

Os Estados Unidos (EUA) deixarão a Organização Mundial da Saúde (OMS) em julho de 2021, anunciou a Organização das Nações Unidas (ONU), após receber notificação formal de decisão tomada pelo presidente norte-americano Donald Trump há um mês.

Trump teve que dar o aviso, com um ano de antecedência, da retirada de seu país da agência da ONU baseada em Genebra, à qual Washington dá suporte financeiro. Os EUA devem atualmente mais de US\$ 200 milhões em contribuições, de acordo com o site da OMS. Após mais de 70 anos de filiação, o país tomou a iniciativa de se retirar, após Trump acusar o órgão de ter se tornado uma marionete da China em meio à pandemia do novo coronavírus. O vírus apareceu na cidade chinesa de Wuhan no fim do ano passado.

Trump suspendeu o repasse de verbas para a entidade, composta por 194 membros, em abril. Em 18 de maio, deu 30 dias para a OMS se comprometer a fazer reformas. O presidente anunciou que os EUA deixariam a entidade quase duas semanas depois. (Agência Brasil)



APLICATIVO PERMITE DENÚNCIAS DE CRIMES AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA

O Governo Federal criou um aplicativo para denunciar os crimes ambientais de desmatamento, queimadas e garimpo ilegal na Amazônia. Pelo aplicativo Guardiões da Amazônia (disponível na plataforma Android), o cidadão poderá registrar com foto e coordenada geográfica o local exato de uma queimada ou de outros crimes ambientais. A informação será repassada ao órgão fiscalizador para que sejam tomadas as providências.

A 17ª Brigada de Infantaria de Selva lançou o aplicativo em junho. A denúncia poderá ser feita de forma anônima. O aplicativo foi desenvolvido para apoiar a Operação Verde Brasil 2, destinada a reprimir delitos ambientais na Amazônia Legal. “A ferramenta foi criada diante da necessidade de se ter um instrumento que facilite a interação da população com os órgãos de fiscalização para proteger a floresta amazônica, no que se refere a ilícitos ambientais”, diz nota da operação.

Além do módulo acessível à população, o módulo web é restrito aos órgãos de fiscalização que podem tomar conhecimento das denúncias feitas pelos usuários, ter acesso a informações sobre focos de calor recebidos via satélite, visualizar alertas de desmatamento, relatórios e gráficos. (Agência Brasil)



OMS: RELAXAR MEDIDAS CEDO PODE CAUSAR NOVA ONDA DE COVID-19

Países, estados e municípios que relaxam cedo demais as medidas de restrição impostas para conter o novo coronavírus podem ser inundados com novos casos de covid-19, alertou a diretora regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas, Carissa Etienne.

O número de mortes em decorrência da covid-19 na América Latina pode chegar a 438 mil até outubro se as medidas preventivas não forem cumpridas pelos países da região, alertou a diretora.

As Américas são o epicentro mundial da pandemia de coronavírus atualmente, e a cifra da região como um todo pode quase triplicar e atingir 637 mil até o dia 1º de outubro, disse Carissa, ponderando, no entanto, que projeções de modelos matemáticos não devem ser entendidas literalmente, mas somente como diretrizes de planejamento. De acordo com as condições atuais, acredita-se que a pandemia atingirá o pico no Chile e na Colômbia em meados de julho, mas na Argentina, no Brasil, na Bolívia e no Peru só em agosto, e a Costa Rica só achatará sua curva de infecções em outubro. (Agência Brasil)



SOJA, MILHO E ALGODÃO MANTÊM MT NA LIDERANÇA DA PRODUÇÃO NACIONAL

Pela nona vez consecutiva, Mato Grosso registra a maior safra de grãos do país. Segundo o 10º Levantamento da Safra de Grãos 2019/20 da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a produção mato-grossense atingiu o volume de 73,75 milhões de toneladas, de um total nacional de 251,42 milhões de toneladas. Este resultado foi capitaneado pela soja, milho e caroço de algodão.

Mato Grosso manteve a liderança na produção de soja, assumida há mais de duas décadas e estimada em 34,43 milhões de toneladas este ano; na produção de milho, com 34,23 milhões de toneladas; e na produção de caroço de algodão, com 3,197 milhões de toneladas. O primeiro lugar do ranking de produção de milho e caroço de algodão foram obtidos na safra 2012/2013 e em 1997, respectivamente.

Pelo 10º levantamento da Conab, a atual safra mato-grossense de grãos cresceu 9,3% em relação à anterior, superior à média nacional, de 3,8%. Assim como a soja (9,2% contra 5,1% da média nacional) e milho (9,3% contra 0,5% da média nacional).

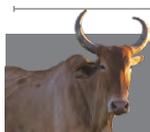


LEI DA TRANSPARÊNCIA PARA CONTRATOS DE COVID É SANCIONADA

Está sancionada a Lei 11.160/2020, de autoria do deputado estadual Valdir Barranco (PT). Ela obriga o governador do estado a dar transparência a todos os contratos emergenciais firmados pela administração pública em razão da situação de calamidade decorrente da pandemia do novo coronavírus.

A regra é simples: a partir de agora, o Poder Executivo deve publicar no Portal Transparência a relação de todos os contratos que forem firmados em caráter emergencial para conter o avanço da Covid-19. A publicação deverá trazer nome e Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ou Cadastro de Pessoa Física (CPF) das partes contratadas, a motivação e justificativa do contrato emergencial, além do valor e da duração do contrato.

“Esta lei, que tem validade enquanto perdurar a pandemia do novo coronavírus, deve ser aplicada sobre todos os contratos firmados pelo estado; seja com pessoas físicas (CPF) ou jurídicas (CNPJ). Queremos transparência para que não parem dúvidas sobre a aplicabilidade dos recursos públicos a fim de que sejam evitadas distorções, como gastos em áreas ou serviços menos relevantes em detrimento das urgências”, explicou o deputado.



\$\$ - INDICADORES ECONÔMICOS - \$\$



COTAÇÕES DE BOI (PREÇO À VISTA)		PREÇOS DA SOJA		PREÇOS DO MILHO	
Cidade	R\$/@ Boi a Vista	Mercado Interno	R\$/sc /Venda	Mercado interno	R\$/sc/venda
Alta Floresta	183,62	Alto Araguaia	106,15	Campo Novo do Parecis	32,30
Alto Araguaia	191,00	Campo Verde	111,50	Campo Verde	34,30
Araguaína	189,50	Campos de Júlio	103,25	Diamantino	30,70
Brasnorte	186,44	Nova Mutum	108,00	Ipiranga do Norte	31,60
Cáceres	186,82	Nova Ubiratã	105,00	Lucas do Rio Verde	32,65
Guarantã do Norte	185,00	Sorriso	107,00	Querência	31,60
Itiquira	192,00	Sapezal	102,50	Sapezal	32,85
Juscimeira	191,37	Tangará da Serra	102,15	Sinop	31,15

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SERÃO ABRIGADAS EM HOTÉIS

A Lei 11.159 /2020, que prevê que hotéis da rede privada abriguem mulheres vítimas de violência doméstica durante a vigência do estado de calamidade pública, de autoria do deputado estadual Dr. Eugênio (PSB), foi sancionada pelo governo de Mato Grosso no primeiro dia de julho.

A normativa determina que o encaminhamento das mulheres vítimas para os 'hotéis-abrigo' seja feito pelas delegacias especializadas de defesa da mulher, bem como outros centros de atendimento a mulher vinculados à administração pública.

Na justificativa da proposição, o parlamentar ressalta os problemas relacionados ao isolamento social. "O isolamento social para controle da pandemia acendeu um alerta para as instituições governamentais e internacionais quanto às consequências do confinamento para o agravamento das desigualdades de gênero, impactando, sobretudo, nas mulheres, pela vulnerabilidade econômica e pela maior exposição à violência".



EMANUEL PINHEIRO GANHA PRÊMIO PREFEITO AMIGO DA CRIANÇA

O prefeito Emanuel Pinheiro ganhou o prêmio Prefeito Amigo da Criança, gestão 2017–2020. Instituído pela Fundação Abrinq, a iniciativa reconhece as boas práticas, a vontade política e a capacidade dos municípios de promover ações e políticas públicas que priorizem a infância e a adolescência. Nesta sexta edição do PPAC, 125 prefeitos e prefeitas foram reconhecidos pelo programa. Em Mato Grosso, além de Cuiabá, foram premiados os gestores municipais de Brasnorte, Nova Monte Verde e Sorriso.

A articuladora do programa Prefeito Amigo da Criança (PPAC) em Cuiabá, Vânia Joceli Araújo, representante da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, explicou que os gestores que formalizam sua adesão ao programa inscrevem iniciativas e ações em 8 eixos, voltados a promoção de vida saudável, acesso à educação de qualidade; proteção; protagonismo; redução de risco de desastres naturais e migração; processos de gestão; desenvolvimento sustentável e primeira infância.

Esta é a quarta vez que a gestão municipal de Cuiabá participa do programa e o prefeito Emanuel Pinheiro, o segundo reconhecido como Prefeito Amigo da Criança. O último prefeito a receber o prêmio foi Wilson Santos, em 2008. Cuiabá mereceu destaque nas ações relacionadas a transparência do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; no aumento de 4,8 pontos no percentual de nascidos vivos cujas mães fizeram 7 ou mais consultas pré-natal subindo de 70,8%, em 2016, para 75,6%, em 2019; e outras ações.

MISAEAL GALVÃO PROMULGA LEI DE EMPRÉSTIMO CONSIGNADO DOS SERVIDORES

Foi promulgada a lei Nº 6547/2020, que suspende por 90 dias o pagamento de parcelas de contrato de crédito consignados, dos servidores públicos no município de Cuiabá. A lei foi apresentada pelo vereador Adevaír Cabral (PTB).

A suspensão no cumprimento de obrigações financeiras, segundo a lei, refere-se a empréstimos consignados contraídos por servidores públicos municipais, de todas as categorias, ativos e inativos junto às instituições financeiras.

O Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, Vereador Misael Galvão (PTB), foi quem promulgou a lei e reforçou o alcance social. "Muitos aposentados e servidores do município estão recebendo seus filhos e netos em casa, oriundos do desemprego, as dificuldades são grandes, por isso insistimos na aprovação da lei", finaliza o presidente.



CRIMES DE FEMINICÍDIO AUMENTAM 75% EM MATO GROSSO

Nos primeiros cinco meses deste ano, em Mato Grosso, 28 mulheres morreram em decorrência de feminicídio, que é o homicídio em função de violência doméstica e familiar ou menosprezo e discriminação contra a condição de mulher. O número de 2020 é 75% maior ao que foi registrado no mesmo período de 2019 quando foram contabilizadas 16 mortes em todo o Estado.

Os dados são da Superintendência do Observatório de Violência, da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp–MT) e os números são medidos com base nos dados lançados no Sistema de Registro de Ocorrências Policiais (SROP) e informações fornecidas pelas Diretorias Metropolitana e de Interior da Polícia Judiciária Civil (PJC–MT).

Apesar do aumento nos casos de feminicídio, os homicídios com vítimas femininas – o que engloba outras motivações para morte como rixas, tráfico de drogas, por exemplo – reduziu 68%. Saiu de 22 casos em 2019 para sete em 2020. Tais dados contemplam os 141 municípios do Estado, no período de janeiro a maio.



Governo entrega Plantão 24h de atendimento a vítimas de violência

O plantão de atendimento 24h é uma das medidas adotadas pela Polícia Civil e Secretaria de Estado de Segurança Pública, com apoio da primeira-dama do Estado, Virgínia Mendes, para ampliar o acolhimento, de forma ininterrupta, a vítimas de violência doméstica na Capital

ASCOM PJC

A partir de agosto, Cuiabá passa a contar com “Plantão de atendimento a vítimas de violência doméstica e sexual” da Polícia Civil. O serviço funcionará 24 horas por dia em Cuiabá. O plantão está instalado no prédio da 2ª Delegacia da Capital, no bairro Planalto.

Serão atendidas no Plantão 24h ocorrências envolvendo mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, conforme a Lei 11.340/2016 (Maria da Penha), além de vítimas de crimes contra a dignidade sexual, conforme a Lei 12.015/2009 e as mudanças trazidas com as leis 3718/2018 e 3772/2018

(importunação sexual e violação da intimidade da mulher). Também serão realizados procedimentos de prisão em flagrante, além de requerimento de medida protetivas, entre outras providências de urgência necessárias, conforme os casos.

Para ter o espaço do Plantão 24h em funcionamento, foram necessárias obras de reforma e adequações internas no espaço de 532 metros quadrados, para abrigar o atendimento, com salas apropriadas para acolhimento das vítimas, cartórios, salas de atendimento e para as equipes, além de uma brinquedoteca para crianças. A obra

teve custo estimado em R\$ 420 mil. A primeira-dama do Estado, Virgínia Mendes, encabeçou voluntariamente inúmeras ações para arrecadar recursos, equipar e proporcionar melhorias, garantindo um local acolhedor e com a estrutura necessária de atendimento às mulheres, acompanhantes e demais públicos que precisarem do serviço. Por meio de eventos beneficentes, a primeira-dama arrecadou mais de R\$ 200 mil, que foram investidos na obra e também na aquisição de mobiliário, itens para o playground, brinquedoteca, paisagismo, além de equipamentos e climatização.



Atendimento acolhedor

O plantão de atendimento 24h é uma das medidas adotadas pela Polícia Civil e Secretaria de Estado de Segurança Pública, com apoio da primeira-dama do Estado, Virgínia Mendes, para ampliar o acolhimento, de forma ininterrupta, a vítimas de violência doméstica em Cuiabá, cidade que concentra o maior índice estatístico de crimes contra esse público vulnerável.

“Esta foi uma bandeira que assumi logo que o governador Mauro Mendes assumiu a gestão estadual. Sei que este Plantão 24 horas é um pleito muito antigo e extremamente necessário, por isso ao lado de outras mulheres iniciamos essa luta e agora com muita satisfação tiramos do papel o projeto e vamos entregar um local com dignidade e acolhimento a todas as vítimas de violência doméstica. Só tenho a agradecer a todos que nos apoiaram e acreditaram nesta causa”, afirma a primeira-dama.

O secretário de Estado de Segurança Pública, Alexandre Bustamante, destaca que a implantação da central é uma das metas do Plano de Governo para a área metropolitana da Capital. “Agradecemos o apoio da primeira-dama, junto com muitas mulheres que atuam na rede de proteção



e se engajaram nesse trabalho. Esperamos, com esse espaço, dar um atendimento de mais qualidade a mulheres vítimas de violência na Capital”.

Equipes

A diretora Metropolitana da Polícia Civil, delegada Ana Paula de Faria Campos, explica que o plantão especializado terá cinco equipes, cada uma delas composta por um delegado, dois escrivães, quatro investigadores de polícia e mais um profissional da área psicossocial, habilitados para os atendimentos de urgência.

Os policiais civis selecionados para atuar no local passarão por uma capacitação prévia, envolvendo temas específicos ao público que será atendido no plantão.

O delegado-geral da Polícia Civil, Mário Dermeval Aravéchia de Resende, pontua o esforço da equipe para que o projeto do Plantão 24 horas se tornasse realidade. “A necessidade pelo atendimento em regime ininterrupto a vítimas de violência vem de muitos anos. E com essa parceria da primeira-dama, estamos conseguindo viabilizar a estrutura física para esse atendimento”.

Em meio à pandemia, exportações de carne aumentam em mais de 600%

Mercado da carne se adaptou à exigência com novo cenário para garantir qualidade sanitária dos produtos

 **ALINE ALMEIDA**

O cenário de pandemia que se instalou em todo o mundo trouxe impactos a diversos setores. Com o mercado da carne não poderia ser diferente. Frigoríficos, que já seguiam normas para qualidade sanitária, tiveram que se adaptar ainda mais. Além das medidas de higienização, até mesmo horários para desossa foram alterados. Ainda assim, saldos foram positivos no mercado da carne, com crescimento ultrapassando os 600%.

Mato Grosso exportou 16,5 mil toneladas de carne bovina para a China em maio deste ano, resultando num faturamento de US\$ 79,7 milhões. No comparativo com o mesmo mês de 2019, isso representa um aumento de 13,8 mil toneladas e de US\$ 66,9 milhões.

Em percentuais, os números mostram um crescimento de 621,3% sobre as 2,6 mil toneladas de carne exportadas em maio do ano passado e expressivos 622,05% no valor faturado em dólar. No mesmo mês do ano anterior, o faturamento foi de US\$ 12,8 milhões.

No acumulado dos cinco primeiros meses de 2020, o Estado soma US\$ 303,9 milhões, um aumento de 614,6% sobre os US\$ 49,4 milhões faturados com as vendas externas, realizadas entre janeiro e maio de

2019 para o país asiático.

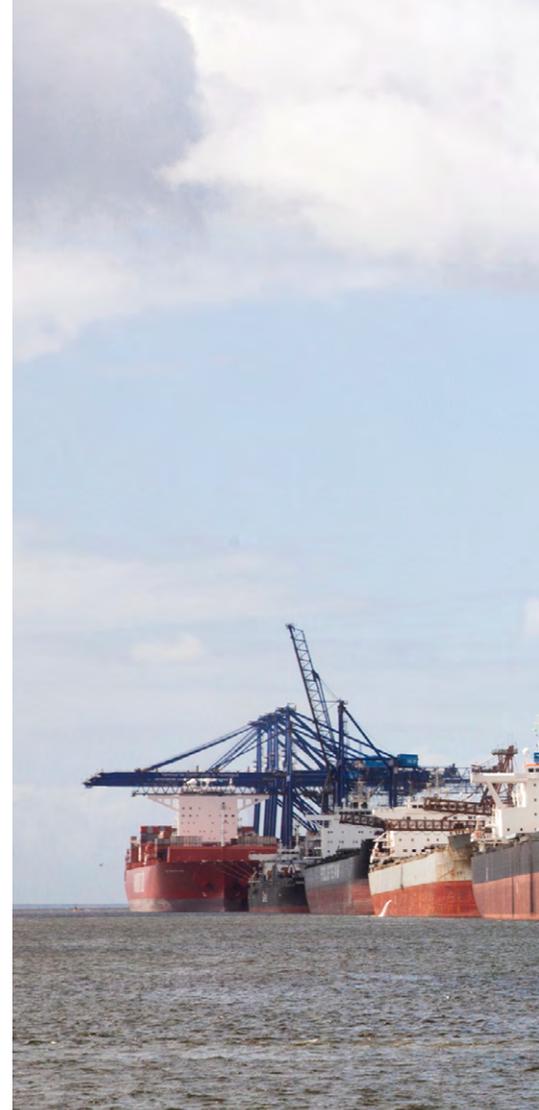
Em relação ao total de carne bovina mato-grossense exportada para território chinês, nos cinco primeiros meses deste ano, o acumulado é de 59,6 mil toneladas, um crescimento de 564,3% sobre as 10,5 mil toneladas vendidas em 2019 no mesmo período, que engloba as exportações realizadas de janeiro a maio.

Carne suína

Dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) mostram que as exportações de carne suína de Mato Grosso para a China somaram 3,2 mil toneladas em maio, com faturamento de US\$ 5,6 milhões. No acumulado dos cinco primeiros meses, o Estado exportou 12,3 mil toneladas da proteína para o país asiático e faturou US\$ 22,9 milhões.

A média mensal ficou em 2,4 mil toneladas exportadas entre janeiro e maio, um aumento de 193,3% em relação à média de 0,8 tonelada alcançada em 2019. Quanto ao faturamento em dólares, a média mensal ficou em US\$ 4,5 milhões, com aumento de 219,1% sobre a média de US\$ 1,4 milhão em 2019.

Além da China, o Estado também exportou carne suína para o Oriente Médio, Angola, União Europeia e outros países, totalizando 3,9 mil



toneladas em maio. Na somatória, o acumulado foi de 15,1 mil toneladas nos cinco primeiros meses, resultando numa média mensal de 3 mil toneladas. Um incremento de 89,7% sobre a média mensal de 1,6 mil toneladas de 2019.

No quesito faturamento, a somatória foi de US\$ 6,8 milhões em maio e acumulado de US\$ 28 milhões nos cinco meses. A média mensal foi de US\$ 5,6 milhões, com diferença positiva de 112,3% sobre a média de US\$ 2,64 obtida em 2019.

No mercado interno, os preços do quilo do suíno vivo seguem aumentando pela oitava semana consecutiva, ficando cotado a R\$ 3,86/kg nessa semana. A demanda interna segue bem aquecida e as exportações também estão em ritmo satisfatório.

Frango

Para as exportações de carne de



frango, Mato Grosso vendeu 6,6 toneladas em maio e faturou US\$ 9,41 milhões. No acumulado dos cinco meses, as vendas externas somaram 30,7 toneladas e US\$ 50,6 milhões. A média mensal ficou em 6,1 toneladas, aumento de 284% sobre a quantia de 1,6 mil toneladas, média obtida com as exportações de janeiro a maio de 2019.

No faturamento, a média mensal foi de US\$ 10,1 milhões, com incremento de 284,2% sobre os US\$ 2,6 milhões de média calculada no ano passado. Os maiores compradores de frango em maio foram: Oriente Médio, com 2 mil toneladas (US\$ 2,4 milhões); Japão, com 1,7 mil toneladas (US\$ 2,7 milhões); e a China, que importou de Mato Grosso 1,1 mil toneladas (US\$ 2,3 milhões).

Frigoríficos tiveram que se adaptar à nova realidade

Presidente do Sindicato das Indústrias de Frigoríficos do Estado de Mato Grosso (Sindifrig), Paulo Bellicanta revela que uma série de medidas foi adotada para evitar contaminação pelo coronavírus e garantir qualidade sanitária da carne. Uma das recomendações foi a redução de 50% no número de funcionários transportados nos ônibus.

Também foram implementadas barreiras sanitárias na entrada da empresa, com profissionais de enfermagem e do ambulatório aferindo temperatura e entrevistando todas as pessoas que chegam, desde funcionários, motoristas de ônibus e caminhões, e também visitantes. Bellicanta pondera que as plantas frigoríficas estão em perfeita sincronia entre secretarias de saúde municipais e o Serviço Especializado em Engenharia de

Segurança e Medicina do Trabalho de cada empresa, o que resulta em ganhos para a saúde pública. Entre as adaptações, estão ainda barreiras físicas entre funcionários dentro das indústrias e uso obrigatório de máscaras faciais em todos os setores, desde o administrativo até a área de produção. Recepções fechadas para restringir o acesso de visitantes e parte dos colaboradores da área administrativa em regime de trabalho em Home Office, entre outras medidas.

“Ressaltamos nosso compromisso com a saúde dos colaboradores, clientes e comunidade local, sendo o primeiro setor da indústria a implantar rigorosas medidas de prevenção que atestaram a sua eficiência já nos primeiros casos evitando a disseminação da doença”, reforça o presidente do Sindifrig, Paulo Bellicanta. ▲



Mais de 6,2 mil empresas fecharam as portas em 6 meses; reinventar foi forma de manter abertura

Setor de comércio foi um dos mais afetados, com 2,7 mil fechamentos, conforme relatório da Junta Comercial de Mato Grosso

 ALINE ALMEIDA

Balanco da Junta Comercial de Mato Grosso (Jucemat) aponta que, nos 6 primeiros meses deste ano, 6.217 empresas encerraram suas atividades. O número de fechamento é 14% maior que no mesmo período do ano passado. A indústria registrou, em 2020, 648 encerramentos de atividade. Já o comércio aparece como o mais afetado, com 2.788 fechamentos. No setor de serviços, os fechamentos chegaram a 2.625 e no agronegócio, 156.

Uma das explicações para os encerramentos de atividades é justamente a pandemia do novo coronavírus. Muitas empresas não conseguiram se manter com as determinações de municípios, que incluem suspender as atividades. Sem o giro da economia e, conseqüentemente, sem lucro, fechar a porta foi a saída para evitar prejuízos ainda maiores.

No entanto, quem optou por manter o funcionamento, teve que inovar e usar a criatividade para manter a empresa de pé. É o que explica o superintendente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá

(CDL), Fábio Granja. Conforme o representante, as empresas estão, desde o início, procurando se reinventar. Pesquisas realizadas pela CDL Cuiabá demonstram que mais de 90% dos empresários têm buscado medidas criativas para manter seus negócios ativos.

“Destacamos o crescimento do relacionamento através do ambiente on-line e o aperfeiçoamento de produtos e serviços já existentes, além da busca por novos”, afirma o superintendente da CDL.

Fábio Granja pondera que a quarentena obrigatória tem trazido desafios ainda maiores. Isso porque até mesmo o comércio eletrônico tem sido afetado. Segundo Fábio, somente as grandes empresas estão conseguindo se manter, por terem centros de distribuições, e aquelas consideradas essenciais. O pequeno e médio negócio estão tendo muitas dificuldades, pois não está sendo permitido o manuseio de mercadorias dentro das lojas e isso tem prejudicado a operação de vendas on-line, ou seja, estão tendo que ser criativos no sentido de vender com vários diferenciais e

entregar em datas futuras.

“O planejamento, passando principalmente pelo financeiro, recursos humanos e marketing, tem sido fundamental nesse momento. A busca pelo comportamento dos consumidores tem sido fundamental para gerar estratégias de vendas que possam, de fato, manter de alguma forma a economia ativa”, complementa.

Levantamento da Abrasel aponta demissão de mais de 10 mil colaboradores

Presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, regional Mato Grosso (Abrasel), Lorena Bezerra destaca que a pandemia obrigou bares e restaurantes a serem fechados, como forma de prevenção à proliferação do novo coronavírus.

Segundo Lorena, isso acabou gerando um impacto forte no setor de alimentação fora do lar. A presidente da Abrasel enfatiza que grande parte dos estabelecimentos permaneceram completamente fechados por 90 dias, já que muitos não conseguiram trabalhar com entregas. “No curto

período em que foram autorizados a reabrir, o fluxo de pessoas nos bares e restaurantes ficou em torno de 15% e esses empreendimentos ainda estavam se adaptando à nova realidade, caminhando a passos lentos, buscando uma recuperação”.

Lorena frisa que, seguindo rigorosamente ao protocolo de segurança para os restaurantes, alinhado com exigências do Ministério da Saúde e com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o setor reabriu atendendo 50% de sua capacidade. Ainda se baseando em dados técnico-científicos e indicadores que garantem a segurança necessária para o desenvolvimento das atividades, e adotando os cuidados primordiais para a preservação da saúde pública. “A realidade é que a pandemia da COVID-19 liquidou as esperanças dos proprietários em relação à recuperação da economia”.

Lorena revela que é cada vez mais visível a crise no setor, das 20 mil operações, 40% não vão conseguir retornar após a pandemia, isso corresponde a um número de 8 mil empresas fechadas. Esse impacto pode ser percebido ao se



“É CADA VEZ MAIS VISÍVEL A CRISE NO SETOR. DAS 20 MIL OPERAÇÕES, 40% NÃO VÃO CONSEGUIR RETORNAR APÓS A PANDEMIA, ISSO CORRESPONDE A UM NÚMERO DE 8 MIL EMPRESAS FECHADAS. ESSE IMPACTO PODE SER PERCEBIDO AO SE ANDAR NAS RUAS DE CUIABÁ, ONDE ESTABELECEMENTOS COM MAIS DE 20 ANOS DE ATIVIDADE ESTÃO COM PLACA DE ALUGA-SE, OU SEJA, JÁ FECHARAM”, REVELA PRESIDENTE DA ABRASEL LORENA BEZERRA.

andar nas ruas de Cuiabá, onde estabelecimentos com mais de 20 anos de atividade estão com placa de aluga-se, ou seja, eles já fecharam. Bezerra ressalta ainda que, conforme estimativa da Abrasel, cerca de 10 mil colaboradores das 20 mil operações que funcionavam na capital, já foram demitidos. Outro dado importante, segundo a presidente, é em relação às micro e pequenas empresas, que representam 80% do segmento e geralmente são tocadas por membros de uma mesma família. Elas sofrem o maior impacto, bem como outros setores, que também dependem dos bares e restaurantes, como o pequeno agricultor e os músicos.

“Nos 15 dias em que pudemos permanecer abertos, tudo nos indicava que nos 2 meses seguintes os números seriam melhores, uma vez que o fornecimento de alimentação está dentro dos serviços considerados essenciais”, diz Lorena.

A empresária revelou que, na ocasião, a esperança se acendeu porque, o consumidor estava percebendo a segurança e o comprometimento dos restaurantes com o protocolo de biossegurança e buscando apenas restaurantes formais, que seguem

rigorosas normas de segurança na manipulação de alimentos.

“Seguimos esperançosos na recuperação, mas precisamos da garantia de um retorno contínuo, apoio financeiro, com facilidade de crédito, juros baixos e apoio na área trabalhista. Somente essas medidas deverão possibilitar a preservação de renda para comerciantes e a manutenção do emprego para funcionários”, avalia.

Lorena confirma que, para tentar sobreviver, as empresas tiveram que aderir ao delivery, adequando cardápio e criando pratos novos para atender às famílias. Em meio à pandemia, a Abrasel realizou dois festivais por delivery, um em comemoração ao aniversário de Cuiabá e outro para ajudar os filhos a comemorar o Dia das Mães, já que os restaurantes estavam fechados.

Lorena revela que o que fica de lição neste cenário é que o otimismo é componente essencial para a recuperação. “Reconhecemos que, entre erros e acertos, gestores de estados e municípios estão se adaptando à realidade e buscando alternativas que possam amenizar os estragos. A Abrasel-MT segue nessa mesma linha, convivendo com incertezas, mas cheia de otimismo e força de vontade”, confirma Lorena Bezerra. ▀



“PESQUISAS REALIZADAS PELA CDL CUIABÁ DEMONSTRAM QUE MAIS DE 90% DOS EMPRESÁRIOS TÊM BUSCADO MEDIDAS CRIATIVAS PARA MANTER SEUS NEGÓCIOS ATIVOS”, PONDERA SUPERINTENDENTE DA CDL, FÁBIO GRANJA.



Caminhos do coronavírus ainda são incertos; pico é esperado para o próximo ano

Pesquisadores alertam para necessidade de colaboração da população para que contaminação seja freada; leitos de UTI já não suportam demanda

Acessar uma rede social e, na linha do tempo, nos depararmos com status de luto, tornou-se cada vez mais comum. Amigos, conhecidos, médicos, enfermeiros, professores, vidas estão sendo levadas pelo coronavírus. Considerado atípico, com comportamento diferente dos outros vírus, o coronavírus ainda traz um futuro de incertezas. Uma delas é “quando o pior vai passar?”. Os números de casos e óbitos, na maioria superando projeções de pesquisadores. Picos da doença estimados até 2021. Esses são alguns dos cenários que figuram. Em meio a isso, vacinas que ainda estão sendo testadas e medicamentos usados, mas que ainda não foram comprovados cientificamente. As incertezas assombram até mesmo aqueles que estudam a doença.

Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Diego Xavier ressalta que o cenário de Mato Grosso é resultado em se tardar medidas de contenção à pandemia, enquanto no país os casos iam ocorrendo em velocidade. Mato Grosso, ao confirmar o primeiro caso no mês de março, as autoridades não tomaram medidas e hoje o Estado colhe resultados duros, um deles o colapso na saúde pública. Tanto que a quantidade de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) não está sendo suficiente para atender a demanda. Ele revela que a falsa ilusão de que o vírus não chegaria ao Estado, somada à falta de preparação do Governo, são motivadores para o atual quadro da pandemia, que reflete em todos os municípios.

Uma das medidas indicadas para o Estado, conforme Xavier, é a testagem em massa para o coronavírus. Apesar do tempo perdido em iniciar a testagem, o pesquisador ressalta a relevância para conhecer a real dimensão da doença e, com isso, um melhor planejamento.

Diego Xavier defende que, quanto mais testes realizados, mais controle da doença. Detectando o paciente infectado e aqueles que tiveram contato com ele, quebra-se o ciclo de transmissão. Xavier pondera ainda que a testagem facilita até mesmo

o planejamento de leitos. “Só com a testagem é possível saber o tamanho do problema e a velocidade com que os casos estão acontecendo”, diz.

Diego Xavier acrescentou também que só haverá um ‘respiro’ no sistema de saúde, se a população seguir as recomendações. Sobre a previsão de recuo, ele disse que depende diretamente do comportamento das pessoas e da tomada de decisão dos gestores municipais e estaduais.

“É bastante importante que a população entenda que é necessário que se fique em casa, use máscara. Quem puder ficar em casa, fique. A gente precisa tomar medidas mais enérgicas neste momento que a doença cresce com velocidade no Estado, porque já estamos no cenário de colapso do sistema de saúde”, alertou.

Interior começa a ser foco do covid-19

Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Emerson Soares dos Santos, diz que um fato que tem chamado a atenção é a interiorização dos casos. Cidades do interior de Mato Grosso passaram a ser epicentro do coronavírus. No início de abril, estes municípios concentravam apenas 23% dos casos de covid-19 e 77% estavam na região metropolitana. Desde junho, o cenário começou a mudar e já no início de julho, essas cidades passaram a corresponder a 71% dos infectados. Os óbitos no interior também cresceram, alcançando 70% do total.

“De fato, ocorreu a interiorização da doença. Isso é muito preocupante, pois estas cidades não contam com serviços médicos de média e alta complexidade”.

Emerson ressalta que, caso os pacientes do interior agravem o quadro de covid, precisam ser levados a outras cidades. Muitas vezes a distância percorrida para conseguir um atendimento é longa. O professor cita cidades da região Leste do Estado, onde pacientes percorrem até 700 quilômetros por atendimento. Soares explica que a interiorização ocorreu, primeiro, pela difusão possibilitada pela ligação das cidades. Chegando ao interior, a difusão foi possibilitada



“SE HOUVESSE VIGILÂNCIA ADEQUADA E ACOMPANHAMENTO, NÃO ESTARIA NESTE CENÁRIO. O IDEAL ERA QUE SE FIZESSE TESTAGEM PARA IDENTIFICAR CASOS E INTERROMPER O CICLO DE CONTÁGIO. ESSA PROPAGAÇÃO NO INTERIOR ACONTECEU EXATAMENTE PELO NÃO ACOMPANHAMENTO”, REFORÇA O PROFESSOR EMERSON SOARES DOS SANTOS.

pelas relações sociais no município. “Se houvesse vigilância adequada e acompanhamento, não estaria neste cenário. O ideal era que se fizesse testagem para identificar casos e interromper o ciclo de contágio. Essa propagação no interior aconteceu exatamente pelo não acompanhamento”, reforça.

Soares pondera que o aumento de casos, principalmente no interior, mostra um cenário sem muitas perspectivas positivas para Mato Grosso. Tanto que o número de infectados já supera o de projeções da Universidade Federal de Mato Grosso. Estudo apontava possibilidade de 21 mil casos até final de julho. No entanto, já no início do mês, os números foram batidos. Emerson frisa que, se não houver mudanças, a necessidade por leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pode ser ainda maior. “A estimativa já projetava um cenário catastrófico. Mas o que era esperado para o final de julho, já foi superado no início do mês”, ressalta.



“O COMPORTAMENTO DO VÍRUS É DISTINTO DE OUTRAS DOENÇAS. TEM ESTUDOS QUE APONTAM PICO ATÉ OUTUBRO. NÃO SABEMOS EM QUE RITMO SERÁ O DECRÉSCIMO”, AFIRMA A VIROLOGISTA RENATA SLHESSARENKO.

Cuiabá deve ser uma das primeiras cidades a sair da pandemia

Nota técnica elaborada por quatro pesquisadores dos Departamentos de Matemática e de Geografia e do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) mostra que o pico de contágio na Baixada Cuiabana será na primeira quinzena de agosto e começará a reduzir lentamente em setembro, fazendo com que o impacto da pandemia diminua, enquanto outras regiões atingirão pico em setembro e o Centro Norte de Mato Grosso, por exemplo, somente atingirá o pico da epidemia em março de 2021.

O estudo, intitulado “Evolução da Covid-19 em Mato Grosso: panorama atual e projeções para as regiões de saúde”, apresenta estimativas com base nos dados entre 20 de março e 30 de maio da Covid-19, divulgados pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT). No levantamento, os pesquisadores dividem o estado em 16 regiões de saúde.

O estudo lembra que o primeiro caso confirmado de paciente com Covid-19, em Mato Grosso, foi registrado em Cuiabá, em 20 de março de 2020. Antes disso, já em meados de março, o poder público,

tanto estadual quanto municipal, adotou medidas de enfrentamento à pandemia. No caso da Capital, o prefeito Emanuel Pinheiro anunciou, no dia 16 de março, o Decreto nº 7.839, que instaurou o Comitê de Enfrentamento à Covid-19, entre outras ações emergenciais e temporárias que, posteriormente, foram continuadas, melhoradas e ampliadas.

“Essa adoção precoce de medidas preventivas pode ser uma das responsáveis pelo achatamento da curva epidemiológica do estado entre março e abril”, diz trecho da nota técnica divulgada na plataforma Research Gate.

Conforme o professor Moisés Ceconello, do Departamento de Matemática da UFMT e um dos autores da nota técnica, o isolamento social adotado pela Prefeitura de Cuiabá, no início da pandemia, foi um fator importante no achatamento da curva de contaminação, evitando o colapso do sistema de saúde, dando tempo para a cidade preparar sua estrutura e evitando um número muito maior de mortes.

“Com certeza, o cenário estaria muito pior se não houvesse o isolamento social no início da pandemia. Muitas pessoas acreditam que, pelo fato de termos entrado no isolamento no início e a disseminação da doença ter sido lenta, não adiantou, porque elas não viram os casos em grande quantidade, não viram os leitos sendo lotados naquela época. Mas foi o isolamento social precoce que evitou muitas mortes”, afirma.

Apesar de as estimativas mostrarem que o pico da Covid-19 em Cuiabá e Baixada Cuiabana será em agosto, começando a diminuir no início de setembro, os pesquisadores alertam que, após a região atingir esse pico, a curva epidemiológica irá desacelerar de forma lenta, ou seja, a disseminação do vírus permanecerá, mas o número de infectados se espalhará ao longo do tempo até cessar o número casos. “Não significa que após o pico vai tudo voltar ao normal. Vai reduzindo de forma lenta, o que vai continuar impactando a vida e a rotina das pessoas”, explica Moisés Ceconello.

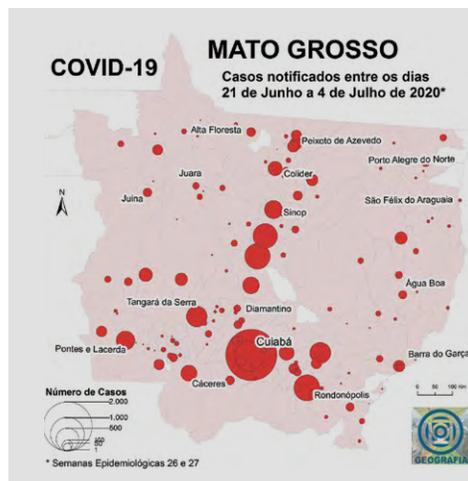
Esperança está em vacina para interromper contaminação

Atualmente, estão em andamento no mundo estudos com 133 vacinas contra a covid-19. Destas, conforme Virologista e professora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), três estão mais avançadas. A vacina produzida pelo Instituto de Produtos Biológicos de Wuhan (China), a da Universidade de Oxford e da Universidade de São Paulo. As três estão em testagem.

A vacina desenvolvida pela USP é uma das mais modernas, mas ainda não está em fase de produção. A vacina imita o vírus vazio, sem genoma dentro. Ela é muito imunogênica e eficaz. Tanto que utiliza o mesmo modelo de vacinas do papiloma vírus e do ebola.

Renata pondera que a chinesa é extremamente segura por ser desenvolvida com vírus morto. Já a de Oxford é rebuscada por ser de vírus vivo, o chamado “adendo vírus”. A primeira, se aprovada, pode ser produzida em larga escala pelo Instituto Butantan, em São Paulo. Mas a produção ocorre só em julho do ano que vem. Já a vacina de Oxford, também pode ser produzida em larga escala, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a partir de dezembro.

A expectativa, segundo a Virologista, é que ambas deem certo. Isso porque, estimativas de estudos dos Estados Unidos apontam que o vírus pode ficar indo e voltando pelo período de 2 anos. A especialista ressalta que apenas a vacinação poderá garantir a imunização da



doença. Enquanto ainda não está disponível, a orientação é que se recobrem os cuidados com a higienização, importante forma de prevenção. Evitar aglomerações, lavar as mãos, usar álcool em gel, fazer uso de máscara, são medidas essenciais de contenção.

Por outro lado, em âmbito regional, uma série de pesquisas vem sendo desenvolvidas, principalmente para conhecer a particularidade do coronavírus no Estado. No início da pandemia, muito se falou que o vírus não chegaria a Mato Grosso por conta do calor. Apesar da chegada tardiamente em relação aos outros Estados, Mato Grosso já chegou a ser considerado o epicentro da doença. Renata salienta que estamos no auge da infecção, sem muitas perspectivas do tempo que a doença se prolongará no Estado.

“O comportamento do vírus é distinto de outras doenças. Tem estudos que apontam pico até outubro. Não sabemos em que ritmo será o decréscimo”, afirma.

A Virologista explica que o vírus é transmitido por gotículas da secreção. Este vírus possui uma capa lipídica (de gordura) que impede que seja levado no ar por longa distância, sem umidade. Estudos mostram que o coronavírus pode ficar por três horas suspenso no ar. Renata cita que, inicialmente, na China, estudos mostravam que o vírus era mais sensível nos homens. No entanto, no Brasil o vírus não tem apresentado distinção de sexo.

Em âmbito regional, Renata Shlessarenko ressalta que a UFMT está estudando a resposta imune em

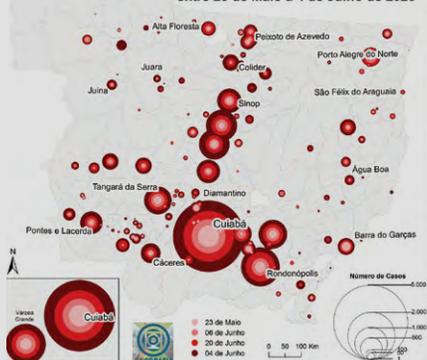
quadros leves, moderados e graves, e ainda se o vírus está sofrendo mutações. Um dos estudos são exatamente em jovens, que evoluem para um quadro grave da doença, com processo inflamatório pela resposta desbalanceada da infecção. “Também há resposta diferenciada em cada grupo sanguíneo. Por isso estamos elencando pacientes para comparar carga viral, desfecho clínico e parâmetro hematológico. Estudar particularidade do Estado, até porque a constituição genética é totalmente diferente”, complementa.

Cenário atual – Mato Grosso ainda não atingiu a curva do coronavírus. A confirmação é do secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo. Após cerca de quatro meses de pandemia, a estimativa é de que 300 mil pessoas já tenham sido contaminadas pela Covid-19 no território mato-grossense. Essa quantidade leva em conta estudos nacionais e internacionais que apontam que, para cada caso

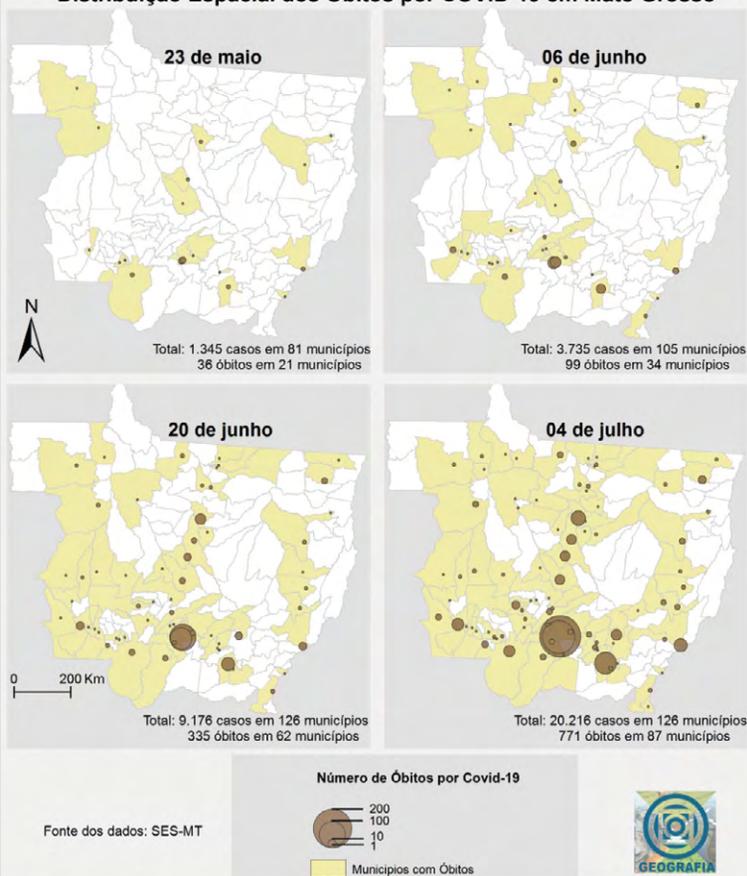
“PRECISAMOS TOMAR MEDIDAS MAIS ENÉRGICAS NESTE MOMENTO, EM QUE A DOENÇA CRESCE COM VELOCIDADE NO ESTADO, PORQUE JÁ ESTAMOS NO CENÁRIO DE COLAPSO DO SISTEMA DE SAÚDE”, AVALIA O PESQUISADOR DIEGO XAVIER.

confirmado, existam outros 10 desconhecidos ou não rastreado pelos serviços de Saúde. Isso se deve à própria característica da infecção, na qual cerca de 80% da população apresenta sintomas leves ou são assintomáticos e não procuram assistência médica. “Essa pandemia vai estar presente em nossas vidas até o final do ano. Vamos ter uma queda gradual e lenta. Por isso, continuamos com a força tarefa de abertura de leitos de UTIs, especialmente no interior do Estado”, confirma Figueiredo. ▲

COVID-19 MATO GROSSO
Aumento do Número de Casos entre 23 de Maio a 4 de Julho de 2020



Distribuição Espacial dos Óbitos por COVID-19 em Mato Grosso



Hábitos saudáveis são importantes aliados contra o coronavírus

Pessoas que compõem o chamado grupo de risco, com doenças como diabetes e hipertensão, estão propensas a quadros piores da covid-19

 **ALINE ALMEIDA**

Acada boletim diário divulgado pela Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES), fica mais evidente que as maiores vítimas da pandemia são pessoas que já tinham algum tipo de doença. Essa realidade está presente em pelo menos 70% dos casos diários. A maior parte das doenças são aquelas adquiridas pela não adoção de hábitos saudáveis. Hipertensão, obesidade e diabetes são as campeãs de comorbidades, que associadas ao coronavírus, levam pacientes à morte. Por isso, especialistas alertam para a importância da boa alimentação e de prática de atividades físicas.

Um boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, em 13 de julho, mostra a realidade de Cuiabá em relação às doenças que colocam pacientes em maior vulnerabilidade para a pandemia. Cuiabá ocupa o terceiro lugar no país entre as capitais com mais hipertensos e diabéticos em relação à população maior de 60 anos. A obesidade na capital também está entre as maiores do país. Os dados revelam que o percentual de hipertensos na cidade chega a 59,1%. Os diabéticos representam 23,1% da população idosa. O número de obesos alcança 19,1% dos homens

idosos e 25,7 das mulheres.

Presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, regional Mato Grosso (SBEM/MT), Marcelo Maia destaca que as três patologias comprometem a recuperação do paciente infectado por coronavírus. A síndrome metabólica, acúmulo de gordura, alteração do colesterol e da glicose, são alguns dos impactos das respectivas comorbidades. As doenças ocasionam um processo inflamatório crônico.

“Quando acometido pela covid, este paciente tem uma resposta imunológica inflamatória acentuada. Por isso, a lesão não é tanto pelo vírus, mas pelo processo inflamatório”, pondera Marcelo.

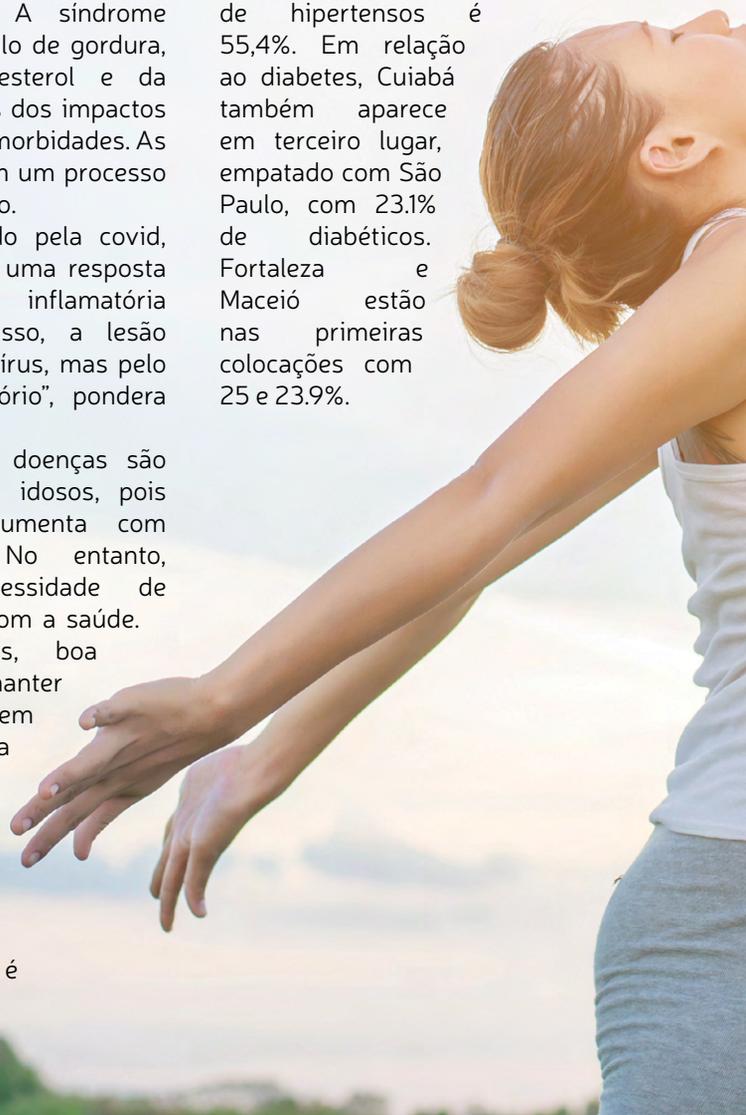
Maia diz que as doenças são mais comuns em idosos, pois a prevalência aumenta com envelhecimento. No entanto, ressalta a necessidade de cuidados diários com a saúde.

Atividades físicas, boa alimentação e manter o peso ideal refletem diretamente na saúde e reduzem risco de doenças. “Neste momento, o alerta para os portadores de doenças crônicas é

deixar no melhor controle possível a doença”, complementa.

Dados – Cuiabá é a terceira capital com mais hipertensos (59,1%). A cidade fica atrás apenas de Belo Horizonte (61,6) e Maceió (59,8).

No Brasil, a prevalência de hipertensos é 55,4%. Em relação ao diabetes, Cuiabá também aparece em terceiro lugar, empatado com São Paulo, com 23,1% de diabéticos. Fortaleza e Maceió estão nas primeiras colocações com 25 e 23,9%.



Hipertensão acende alerta para pacientes

No Brasil, 388 pessoas morrem por dia por hipertensão, segundo dados do Ministério da Saúde. A doença também é um problema considerado fator de risco ao novo coronavírus (Covid-19) e que pode ser evitado quando o paciente possui um estilo de vida saudável, conforme explica o cardiologista Max Lima, que representa Mato Grosso no Conselho Federal de Medicina (CFM).

O especialista informa que a hipertensão arterial, também conhecida como pressão alta, é caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Uma doença que pode ser silenciosa, mas também pode apresentar como sintomas: tontura, falta de ar, palpitações, dor de cabeça frequente e até mesmo alteração na visão.

“A pressão alta faz com que o coração exerça um esforço maior do que o normal para distribuir o sangue corretamente pelo corpo e é um fator de risco para o infarto, insuficiência renal, insuficiência cardíaca, aneurisma arterial e acidente vascular cerebral, o AVC”, frisa Max Lima.

A hipertensão, resalta o especialista, pode ser causada pelo histórico familiar, obesidade, estresse e envelhecimento.

O sobrepeso e a obesidade podem acelerar em até 10 anos o aparecimento da doença. Além disso, péssimos hábitos alimentares, associados ao consumo exagerado de sal, colaboram para o surgimento do problema de saúde.

Para prevenir e controlar a pressão arterial é necessário ter uma boa qualidade de vida. As orientações do cardiologista Max Lima envolvem controlar

“PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS, HIPERTENSÃO, DIABETES, QUE JÁ TEVE ALGUMA DOENÇA CARDÍACA, COMO INFARTO, JÁ PASSOU POR ALGUMA CIRURGIA CARDIOVASCULAR OU QUE TEM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, PERTENCEM AO GRUPO DE MAIOR RISCO NO CENÁRIO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS”, ALERTA O CARDIOLOGISTA MAX LIMA.



diabete, evitar alimentos gordurosos, entre outros fatores.

“O paciente deve buscar abandonar o fumo, moderar no consumo de álcool, não abusar do sal na alimentação, manter um peso adequado, melhorar os hábitos de alimentação, praticar atividade física regularmente e aproveitar momentos de lazer”, explica.

Pessoas com doenças crônicas, hipertensão, diabetes, que já teve alguma doença cardíaca, como infarto, já passou por alguma cirurgia cardiovascular ou que tem insuficiência cardíaca, pertencem ao grupo de maior risco no cenário de pandemia do novo coronavírus. Pacientes com essas características têm maiores chances de desenvolver o Covid-19 da forma mais graves. “A doença cardiovascular pode alterar o sistema imunológico do paciente e pode desenvolver um estado inflamatório crônico latente, que é o que pode agravar a evolução da doença. Ou seja, a infecção viral desequilibra problemas cardiovasculares”, finaliza o médico. Confirma quais e porque alguns grupos de risco estão mais vulneráveis à doença e como se prevenir dela

Asmáticos

A asma é uma doença que provoca deficiência respiratória e deixa os pulmões mais sensíveis, favorecendo o aumento da falta de ar e secreção nos pulmões. De acordo com médicos especialistas, o vírus aumenta os sintomas respiratórios,

além de contribuir para o aumento de crises de asma.

Por causa disso, o paciente fica extremamente debilitado e com mais sintomas do quadro respiratório.

Diabéticos

O diabetes é um fator de risco para várias infecções. A doença mexe com o sistema de defesa do paciente e, por isso, ele fica mais suscetível a pegar coronavírus e desenvolver a covid-19.

Hipertensos

Pacientes com problemas no coração estão mais expostos ao vírus porque algumas substâncias que o órgão produz para combater a infecção podem deixar o coração mais fraco.

Especialistas explicam que o vírus usa o mesmo receptor que os remédios para hipertensão da classe inibidores da ECA (enzima conversora de angiotensinogenio) para invadir as células, facilitando uma infecção mais grave.

Vale lembrar que não existe nenhum tipo de orientação para substituição ou suspensão destes remédios e a relação ainda está sendo estudada por pesquisadores.

Fumantes

Os tabagistas já possuem a capacidade pulmonar prejudicada pela exposição a substâncias nocivas do cigarro, o que favorece o aumento de doenças pulmonares como enfisema pulmonar e bronquite crônica. Como o pulmão já está debilitado, as chances de desenvolver

a covid-19 é bem maior do que uma pessoa que não fuma ou não possui doenças pulmonares.

Quais cuidados devemos tomar?

O principal é fazer um acompanhamento médico dessas doenças crônicas constantemente. No caso de hipertensos, o ideal é controlar a pressão arterial. Já os asmáticos, devem se atentar às crises respiratórias e verificar com que frequência elas surgem.

Os especialistas também recomendam estar com as vacinas em dia. Caso a pessoa não tenha tomado a vacina contra influenza/gripe, o ideal é procurar um posto ou rede privada para se vacinar. Em pacientes que sofrem com asma ou outros problemas respiratórios, é aconselhado tomar a vacina pneumocócica, que inibe o desenvolvimento da doença.

Dieta equilibrada ganha espaço nos cardápios

Em tempos de combate à Covid-19, a dieta equilibrada e saudável ganha ainda mais espaço nos cardápios e nas discussões na internet e entre especialistas. Apesar de não existirem alimentos ou nutrientes milagrosos que evitem ou tratem a doença causada pelo novo coronavírus, que tem acometido milhares de vítimas em todo o mundo, uma alimentação balanceada ajuda o organismo a se manter preparado contra invasores e o sistema imunológico competente. A nutricionista do Serviço Social da Indústria de Mato Grosso (Sesi MT), Roberta Sanches, afirma que neste momento que estamos passando é importante que as pessoas aliem as boas práticas higiênicas, cuidados com a saúde preconizados pelo Ministério da Saúde, quarentena e uma boa alimentação.

“É preciso aproveitar a variedade dos alimentos produzidos com tanto cuidado e que são fontes dos nutrientes que nosso corpo necessita para o funcionamento adequado e a prevenção das doenças. A produção

e comercialização de alimentos estão mantidas, seguindo todos os cuidados preconizados pelos órgãos de saúde, para manter os alimentos disponíveis no mercado”, lembra.

Pós graduada em Segurança Alimentar e Qualidade de Alimentos e em Nutrição Clínica Funcional, Roberta destaca que uma boa dieta é composta de proteínas, carboidratos, lipídios, fibras, vitaminas e minerais. Para isto, necessitamos de uma dieta variada, que tenha todos os tipos de alimentos, sem abusos e também sem exclusões. Vale apostar na alimentação colorida e diversidade alimentar que promovem maior ingestão de vitaminas, minerais, ômega 3.

“No caso da vitamina C, por exemplo, podemos citar as frutas como laranja, limão, tangerina, maracujá. Já as vitaminas do complexo B são disponíveis em todos os grupos, como carnes, leites, ovos, legumes, verduras, especialmente brócolis, cereais integrais, leguminosas, como ervilhas, algumas oleaginosas, como amendoim, castanhas e nozes, e abacate”, pontua.

Outra dica é consumir vegetais verde escuros (espinafre, bortalha, brócolis, agrião, couve, entre outros), que são fontes de fibras, betacaroteno, ferro, ácido fólico. Castanha do Pará e nozes são fontes de selênio, vitamina E, ômega 3.

Também vale apostar no consumo de mel (anti-inflamatório), melhora a imunologia, expectorante, fonte de energia e prebióticos que favorecem o funcionamento intestinal e estimulam proliferação de bactérias benéficas intestinais.

Higienização

• Frutas, verduras e legumes deverão ser higienizadas em água corrente, com atenção aos folhosos que deve-se lavar folha a folha para retirar as sujidades, e depois dilua 2 colheres sopa de vinagre de álcool 2% + 2 colheres sopa de água oxigenada 3% (volume 10) em 1 litro de água, e deixe as verduras por 15



“QUANDO ACOMETIDO PELA COVID, ESTE PACIENTE COM COMORBIDADE TEM UMA RESPOSTA IMUNOLÓGICA INFLAMATÓRIA ACENTUADA. POR ISSO, A LESÃO NÃO É TANTO PELO VÍRUS, MAS PELO PROCESSO INFLAMATÓRIO”, PONDERA O ENDOCRINOLOGISTA MARCELO MAIA.

minutos. Após esse período, lavar bem novamente em água corrente. A estratégia elimina grande parte dos microrganismos.

• A solução pronta (hipoclorito de sódio) vendida no mercado também poderá ser utilizada, porém é uma solução química, sendo essencial lavar bem após deixar de molho.

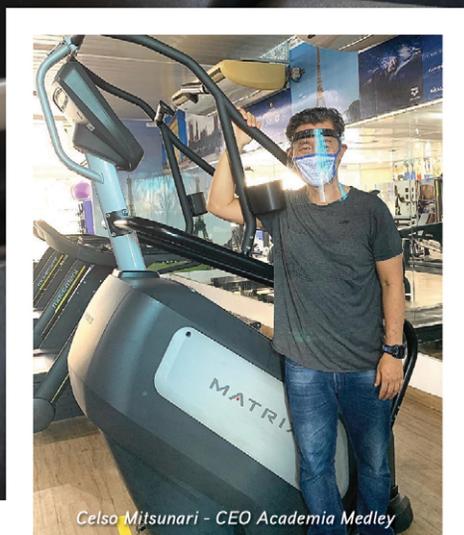
• Atenção, vale ressaltar que essa estratégia deve ser utilizada somente em casa. Restaurantes e refeitórios devem seguir a legislação da Anvisa para higienização dos alimentos. ▴

“É PRECISO APROVEITAR A VARIEDADE DOS ALIMENTOS PRODUZIDOS COM TANTO CUIDADO E QUE SÃO FONTES DOS NUTRIENTES QUE NOSSO CORPO NECESSITA PARA O FUNCIONAMENTO ADEQUADO E A PREVENÇÃO DAS DOENÇAS”, DESTACA A NUTRICIONISTA ROBERTA SANCHES.



Novo Normal.

Mas aquela velha mania de promover saúde.



Celso Mitsunari - CEO Academia Medley



Venha e matricule-se!



 [academiamedley](https://www.instagram.com/academiamedley)

**ACADEMIA
MEDLEY**
*Você e seu filho
merecem o melhor*

R. Ten. Eulálio Guerra, 162, Araes, Cuiabá - MT,
78005-510 - Te.: (65) 3624-1237



Queimadas: especialistas alertam para possível aumento de casos da covid-19

Vias respiratórias ficam ainda mais comprometidas com período de seca; aliadas às queimadas, infecções respiratórias podem acelerar crescimento



ALINE ALMEIDA

Tempo seco, baixa umidade do ar e queimadas. Entramos num período crítico para nossa saúde, principalmente em meio a uma pandemia. Os próximos meses devem ser de cuidados redobrados, já que reúnem diversos

fatores para aumento de doenças respiratórias. Crescimento de casos de coronavírus também não estão descartados.

A preocupação ocorre especialmente pelas queimadas. Isso porque Mato Grosso sempre

aparece como campeão em focos de incêndio. Mesmo com período proibitivo adiantado para 1º de julho, as projeções para este ano não são nada animadoras. Os reflexos na saúde devem ser sentidos ainda mais.

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) iniciou a campanha “A Atmosfera é de Todos”, de combate às queimadas. A medida visa evitar incêndios no período de seca e, no contexto da pandemia, diminuir a poluição do ar, que tem ligação direta com o aumento do número de pessoas com doenças respiratórias.

“O que os estudos apontam é que, apesar de não serem as únicas responsáveis, as queimadas elevam a quantidade de material particulado presente no ar, o que, por sua vez, aumenta a mortalidade de doenças como a Síndrome Respiratória Aguda Grave”, explica o professor Ageo Mario Candido Da Silva, do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), da UFMT.

Ageo destaca que é muito provável que mais pessoas apresentem o quadro grave da doença, se a poluição das queimadas não for controlada. O professor explica que os materiais particulados são pedaços muito pequenos de sólidos ou líquidos suspensos no ar. Eles são medidos em micrômetros (1 milionésimo de metro) e, se esses pedaços forem menores que 2,5 micrômetros, já conseguem chegar em nossos pulmões, causando obstruções. Outra consequência das queimadas são gases como o monóxido de carbono, que têm mais facilidade que o oxigênio para entrar nas células do nosso sangue e, por isso, quando inalado, acaba ocupando esse espaço e dificultando a respiração celular.

As pesquisas demonstram que, mesmo excluindo a participação de fatores como temperatura e clima, o aumento das queimadas influencia significativamente na saúde da população. “Em nossos trabalhos, encontramos relações entre o aumento de queimadas e o número de internações por doenças respiratórias, que chegavam a até 25%, principalmente na época da Seca. Também constatamos a apresentação de baixo peso em recém-nascidos, em regiões onde

há grande incidência de queimadas”, conclui.

Ageo salienta que a umidade relativa do ar em níveis moderadamente elevados é fundamental para a lubrificação das vias aéreas. Pessoas sensíveis, como crianças, idosos e portadores de comorbidades respiratórias, como asma, bronquite e rinite, tendem a apresentar piores quadros de sintomas respiratórios nesses períodos de seca. O professor ressalta que o clima seco é onde ocorre o pico de doenças respiratórias, principalmente entre as crianças. “Com a diminuição da umidade relativa do ar, a presença concomitante de baixa umidade relativa do ar e infecção por covid pode vir a aumentar a gravidade dos sintomas”.

Ageo Mário diz que combinação queimada/covid deve ser ainda pior, já que as queimadas aumentam em períodos de baixa umidade do ar. “Então teremos dois fatores interagindo com a infecção por covid, tendendo a aumentar ainda mais a gravidade dos sintomas”.

O professor avalia que a queimada e outras fontes poluidoras do ar (indústrias, carros, etc) originam uma série de substâncias químicas e pequenas partículas invisíveis ao olho humano que são tóxicas aos seres vivos. Entre estes, destacam-se o material particulado (PM) - alguns extremamente pequenos que chegam aos pulmões -, que produzem uma série de processos inflamatórios, podendo levar a uma série de problemas respiratórios. Adicionado ao PM, temos o monóxido de carbono, também produzido pela queimada, que diminui a chegada de oxigênio aos pulmões. “Pode-se supor que em presença do coronavírus, os casos tenderão a ser mais graves, demandando mais internação para oxigenação em enfermarias e UTIS”. Diante do cenário, a universidade entra na linha de combate às queimadas. Reitor da UFMT, Evandro Soares frisa que a campanha “A Atmosfera é de Todos”

vem exatamente para conscientizar e alertar a população sobre os riscos das queimadas. Em Mato Grosso, o período proibitivo vai até o dia 30 de setembro. A meta é que a população se conscientize de que essa prática é danosa ao meio ambiente e em especial à saúde respiratória de todos, em especial de crianças e idosos. Ageo enfatiza que não bastam campanhas nas diversas mídias informando sobre o problema das queimadas. Há de constituir um grupo coordenador, incluindo representantes de todo poder público relacionado (bombeiros, vigilância sanitária, IBAMA, SEMA, representantes dos municípios que mais queimam, etc). “É preciso um poder de repressão judicial para o impedimento dessas ações, visto que a maioria dessas grandes queimadas é criminosa”, reforça Ageo Mário.

Riscos à saúde – Pneumologista Arlan Azevedo explica que a



“ENCONTRAMOS RELAÇÕES ENTRE O AUMENTO DE QUEIMADAS E O NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, QUE CHEGAVAM A ATÉ 25%, PRINCIPALMENTE NA ÉPOCA DA SECA. TAMBÉM CONSTATAMOS A APRESENTAÇÃO DE BAIXO PESO EM RECÉM-NASCIDOS, EM REGIÕES ONDE HÁ GRANDE INCIDÊNCIA DE QUEIMADAS”, AFIRMA AGEO MÁRIO CÂNDIDO DA SILVA.



“O PRODUTO DAS QUEIMADAS, COMO A FUMAÇA E AS PARTÍCULAS QUE SÃO DECORRENTES DA QUEIMA DE DIVERSOS PRODUTOS, VEGETAIS OU NÃO, QUE VÃO PARA O AR QUE RESPIRAMOS, TEM MAIOR POTENCIAL DE LESÃO DAS VIAS RESPIRATÓRIAS QUE, SOMANDO-SE A UMA UMIDADE DO AR MUITO BAIXA, PIORAM AINDA MAIS A SUSCETIBILIDADE DAS PESSOAS EM CONTRAÍREM INFECÇÕES COMO O CORONAVÍRUS”, ALERTA O PNEUMOLOGISTA ARLAN AZEVEDO.

umidade do ar que respiramos é muito importante na manutenção das propriedades de defesa das nossas vias respiratórias tanto do nariz, garganta, traqueia, brônquios. Substâncias que habitualmente produzem alergia em pessoas que têm predisposição encontram um ambiente favorável para o surgimento de sintomas de bronquite, rinite e conjuntivite alérgica. Além disso, o médico enfatiza que a baixa umidade do ar produz também uma queda da barreira natural de proteção contra vírus ou bactérias que não produziriam infecção caso as camadas que recobrem as vias aéreas estivessem em condições normais de funcionamento. “Desta condição resulta uma maior frequência de infecções respiratórias

como as gripes resfriados e mesmo as pneumonias”.

Neste cenário, o alerta especial é para as crianças. Arlan diz que, apesar de a covid acometer de forma menos intensa as crianças, com a baixa umidade as condições podem mudar. Azevedo cita que pode ocorrer redução das propriedades de proteção natural das vias respiratórias, tendo como consequência a dificuldade de migração de anticorpos inespecíficos que estão permanentemente de plantão na superfície das vias respiratórias, associado à redução da capacidade do muco e do tapete de células que recobrem estas superfícies na sua função de “limpeza”. “A consequência disso é a redução nas propriedades naturais em rechaçar agentes infecciosos. Isto acaba por, em tese, facilitar a invasão de vírus, incluindo o Coronavírus”.

Arlan ressalta que “isto é particularmente mais importante nas pessoas que têm propensão a desenvolver formas mais graves da covid-19, como os obesos, independente da idade, os idosos, os diabéticos, os que têm doenças crônicas como hipertensão arterial não controlada, os que tomam medicamentos para doenças chamadas auto imunes como Lúpus, Artrite Reumatóide, Asma grave não controlada, entre outros”, complementa.

O pneumologista frisa que é importante a ressalva de que o grau de influência destes produtos nocivos presentes nas queimadas, além da fumaça, tem efeitos apenas “presumidos” de facilitar infecção pelo coronavírus. Isto porque não têm estudos publicados em que se fez uma pesquisa sistemática demonstrando a relação causa e efeito entre queimadas e maior frequência ou gravidade da covid-19. Azevedo destaca que em zona urbana como Cuiabá, por exemplo, a queima de lixo de folhas e de detritos em geral é quase cultural. Isto contribui de forma muito significativa para a poluição do ar que respiramos.

Assim, segundo o especialista, devemos estar atentos para que não sejamos, individualmente, responsáveis pela poluição do ar que respiramos. “Toda a atenção deve ser dada para que não queimemos o matagal do terreno ao lado, por exemplo, porque é o somatório destas pequenas contribuições individuais é que tornam tão nocivo o ar que respiramos”.

Combate às queimadas é necessário. Coordenador do Núcleo de Inteligência e Tecnologia do Instituto Centro da Vida (ICV), Vinicius Silgueiro afirma que 2019 foi um ano crítico em que se bateu mais de 31 mil focos de calor no Estado. O técnico pondera que de janeiro a junho deste ano, os focos já chegam a mais de 7 mil, 6% a mais que o mesmo período do ano passado. Vinicius ressalta ainda que quando se olha onde os focos estão acontecendo, segue a mesma tendência que os anos anteriores. Ou seja, 76% dos focos estão imóveis cadastrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

“Os focos acontecem em áreas conhecidas do órgão ambiental. São passíveis de serem fiscalizadas e autuadas”, reforça.

Silgueiro complementa que, se algo não for feito, a tendência é que este ano seja ainda pior que 2019 em relação às queimadas.

Secretário executivo da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), Alex Marega salienta que este ano serão investidos R\$ 22 milhões no combate às queimadas. O gestor complementa que também será o ano de maior resposta por parte do Estado. Para isso, foi criado um Comitê Estratégico que reúne diversas instituições no combate. A novidade é que além de brigadistas e instituições parceiras, período proibitivo ganha reforço de mil homens do Exército.

“O fogo já está acontecendo em grandes proporções. E o principal fator é que as pessoas acham que tem vantagem no uso do fogo, mas ele causa diversos problemas ao meio ambiente e a saúde”, avalia. ▀



UM POR TODOS

E TODOS CONTRA
A COVID-19



PALEPROSA

ANS - n° 34208-4

Ajude famílias em situação
de vulnerabilidade social
a enfrentar este momento difícil.

DOE CESTAS BÁSICAS PELO SITE
<https://umportodos.org.br/unimed>
OU ATRAVÉS
DO QR CODE ABAIXO.



O momento é de
solidariedade

e amor ao próximo

Uma parceria
Unimed Cuiabá
e **Fundação André**
e **Lucia Maggi**

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Cuiabá

45
anos

O pior da covid-19 não foram as dores, mas não poder abraçar meu filho

A verdade é uma só: todos ficamos em pânico com a chegada da pandemia da covid-19 em nossas vidas. Sobretudo, porque a doença, que chegou para viver no meio de nós, é um vírus de fácil disseminação e de alta letalidade. Tudo que sabemos, ainda hoje, sobre estas pandemias, temos que correr e buscá-las nos registros históricos. Afinal, a última ocorreu no início do século passado, em 1918, há 102 anos. E, assim como o novo coronavírus, a Gripe Espanhola pegou todo mundo de surpresa. Com três ondas de reinfecção global, em dois anos deixou um saldo de pelo menos 50 milhões de mortos.

Com a expansão da infecção, sintomas como dificuldade para respirar, febre, cansaço e os óbitos decorrentes do coronavírus, acabaram sendo as frases mais repetidas nestes últimos meses nas redes sociais, na TV e, claro, em todas as rodas de conversas. Antes online e, agora, muito possivelmente de forma presencial, pelo menos em Mato Grosso, com a retomada das atividades econômicas, após o anúncio do governador Mauro Mendes de flexibilização das medidas restritivas contra a infecção. Ainda que guardando o distanciamento de um metro e em meio e regras de biossegurança e medidas não farmacológicas, como máscaras e álcool em gel. No entanto, para quem contraiu a doença, como eu, agora terminando o ciclo viral, sabemos que o novo coronavírus tem aspectos sociais que o diferencia de outras doenças, como a gripe e a dengue, por exemplo. Um deles – em particular, muito difícil – é o choque emocional, quando se recebe o diagnóstico positivo. Depois o isolamento obrigatório, principalmente para quem tem um filho pequeno, como eu tenho, e precisa todos os dias vê-lo de longe. Cheguei a me perguntar, naquele silêncio interno, cheio de dúvidas: 'E agora, meu Deus, o que vai ser do meu filho, caso ocorra algo de ruim comigo?'

Logo que tive os primeiros sintomas, como dor de cabeça e os outros típicos da doença, como dor nos olhos, na nuca, no

corpo, mais especificamente nas pernas, febre, cansaço, dor no peito, enfim, corri para o pronto atendimento da Unimed. Fiz tomografia torácica e logo foi constatado um pequeno comprometimento pulmonar. Depois, o diagnóstico de que tinha contraído a covid-19. Busquei ajuda imediata. No meu caso, todo o meu tratamento foi conduzido por minha médica, Dra Karin Krause, que já salvou minha vida uma vez, assim, obviamente, tem minha total confiança.

A exemplo de muitas pessoas que realizaram tratamento precoce contra a covid-19, fiz uso de cloroquina, azitromicina, zinco e vitamina D. Já havia tomado uma dose de Ivermectina, um tempo antes de positivar para a covid-19, e fiz uso de outra dose no início dos sintomas. E, claro, além das medidas de contenção da doença, realizei um rigoroso isolamento domiciliar.

Hoje, saindo deste ciclo viral, acho muito importante compartilhar com as pessoas esta experiência, pois quanto mais informações sobre sintomas, mais gente poderá ser salva e, sobretudo, se conscientizar sobre a necessidade de realizar o tratamento precoce. Esta é uma ação que, além de fundamental, pode fazer a diferença entre se manter em distanciamento domiciliar e ir parar em um leito clínico ou, pior, em um leito de UTI. Para mim, pessoalmente, o pior dessa doença foi não poder abraçar e beijar meu filho Benício. Não poder fazer, diariamente, as orações com ele, ou colocá-lo para dormir. Vê-lo em um distanciamento gigante, necessário para evitar o contágio, não feriu só meu coração, causou uma dor imensa à minha alma.

Boa parte do dia, ele chegava na porta do meu quarto e me perguntava se já poderia me abraçar. Ou, pior, quando poderia me abraçar de novo. Meu Deus, como isso dói!

Assim, posso garantir a todos que, pior do que sofrer com o ar, que não chega aos pulmões e o mal-estar que domina todo o corpo, não é o medo tão somente da morte – isto passa, sim, pela cabeça

da gente –, mas o medo, como mãe, de faltar a meu filho, que é ainda uma criança. Além disso, ficar longe dos meus pais, que estão no grupo de risco, como idosos, e de meus amigos, já que esta é a primeira medida que se toma após receber o diagnóstico. Acreditem, o contato reduzido a zero acaba virando um tormento, pois como uma boa brasileira, adoro abraços, beijos, encontros e muitos risos. Assim, a notícia da cura vem como um acalento, nestes tempos difíceis, com informações de experimentos dando certo e com a promessa de que a vacina contra a covid-19 pode ficar pronta para distribuição ainda este ano. Assim, meus amigos, que todos nós possamos seguir com nossas vidas, pois ela continua. Obviamente, agora, sob um novo olhar, um novo normal. Mas devemos redobrar os cuidados neste momento, com a flexibilização das atividades comerciais, inclusive necessária, após meses de paralisia econômica e com tantas pessoas ficando desempregadas e muitas famílias já passando necessidade financeira.

Que as pessoas que fazem parte dos grupos de risco continuem em casa. Os que precisarem voltar para as ruas, neste 'novo normal', sigam, rigorosamente, as medidas de biossegurança e não farmacológicas. Não saiam sem máscaras e abusem de álcool em gel e das regras de higienização pessoal.

Que Deus esteja por todos nós!



***Lucy Macedo é empresária, Diretora do site Única News e Revista Única**



DESCOMPLIQUE O MARKETING DA SUA EMPRESA





“Projetos com significado e história valorizam a essência do cliente”, resalta a designer de interiores Andressa Borsato, sobre o propósito de sua marca

A designer salienta que o objetivo dos seus projetos é surpreender o cliente. Para isso, o mesmo é embasado na identidade de cada um e, a partir dessa premissa, ela e a equipe buscam unir as referências do cliente com o seu bom gosto e técnica aprimorada para criar um resultado e experiência únicos para cada cliente.



DA REDAÇÃO

Projetos diferenciados, únicos e personalizados, que tocam os sentidos e estimulam imaginário das pessoas. Essa é a marca da designer de interiores Andressa Borsato. Com escritório em Cuiabá, mas com trabalhos em todo o Brasil, Andressa traz em cada projeto uma experiência transformadora. A designer é focada em projetos high ticket e seus produtos se subdividem em três: AB Home, AB Business e AB Kids. Andressa traz em seus trabalhos um estilo contemporâneo e cosmopolita, somados ao jeito e alma do cliente, fato que a Designer considera

essencial, principalmente nos projetos de “lares”, o AB Home. Os projetos comerciais, AB Business, imprimem a essência do negócio e atendem o desejo do público-alvo de forma criativa e surpreendente. O diferencial são os investimentos em aprimoramento pessoal, até a execução dos acabamentos físicos que materializam os projetos. “A

meta é desenvolver o sentimento de pertencimento junto aos nossos clientes e parceiros, compreendendo que a principal motivação de um projeto são as pessoas, e não o projeto em si”, diz Andressa. A designer salienta que, em cada trabalho, é dada atenção às relações emocionais com os espaços e com a funcionalidade que pode



ser alcançada. “Podemos ver isso claramente nos projetos infantis, nosso produto AB Kids. Neles fica claro que: mais que projetos de interiores, entregamos significado, conceito e história, por meio de ideias inovadoras conectadas à essência e às necessidades dos nossos clientes”, afirma Andressa Borsato.

A valorização do sentido dos projetos e a essência de cada cliente é, conforme Andressa, possível com a

escolha dos produtos Orlean. “Dentro da Orlean, consigo interpretar pela variedade de produtos”.

Outro ponto de destaque da Orlean é o atendimento personalizado, o que, conforme a designer, agrega muito valor ao projeto. A Orlean é uma loja do grupo Fernando Perez Select Group, que engloba as lojas Orlean, Casa Cortina, Casa Papel e Casa Rug. “Cada entrega da Orlean é única e vai surpreender o cliente. Assim como o mesmo objetivo que temos, o de

surpreender o cliente com resultado final dos projetos”, finaliza.

Biografia - Andressa Borsato permitiu que suas paixões por Design, Decoração e Moda passassem a ser sua principal atividade e escolheu a Academia Brasileira de Artes em São Paulo - ABRA, como a escola que lhe traria toda a base teórica para que seu dom se transformasse em sua profissão. O mundo corporativo também a

encanta. Sua primeira graduação foi Administração de Empresas, pela Universidade Federal do Mato Grosso.

Para fazer uma imersão nas tendências mundiais e no Design Italiano, uma de suas principais fontes de inspiração, escolheu o curso Interior Designer for Professionals, do Instituto Marangoni, escola internacional de moda, design e arte, sediada em Milão.

Além da Pós em Design de Mobiliário,

pelo IED – Instituto Europeo di Design, na capital paulista, curso pelo qual participou de mais uma extensão internacional: Milano Furniture Week, no IED Milano.

A primeira participação em mostras de Decoração aconteceu na Casa Cor MT 2016, onde também recebeu o primeiro prêmio de sua carreira: Melhor Ambiente Segundo a Escolha da Imprensa. Outras mostras também já fazem parte do seu

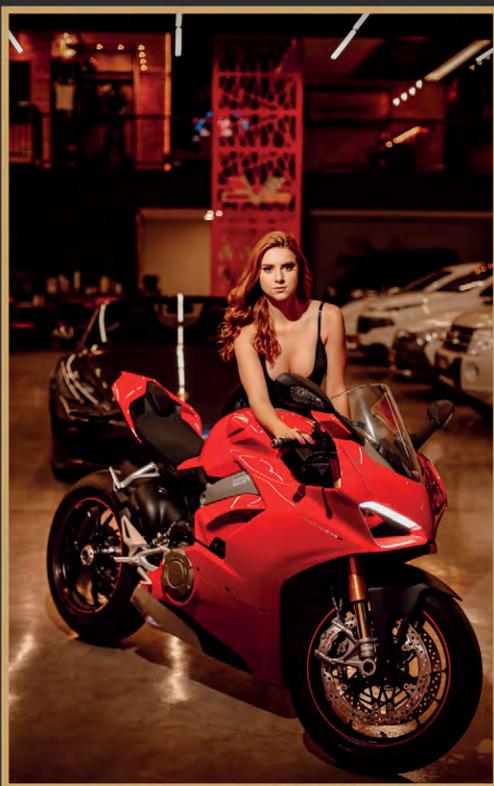
currículo: Casa Cor MT 2018 e Mostra Baby Dreams 2019. Em 2019, mais dois prêmios importantes: Melhores Profissionais 2019 pelo Núcleo Metropolitano e o Prêmio Estrela Dubai, que premiou, na cidade que o nomeia, os 100 profissionais mais influentes de 2019 pelo Núcleo Casa. Contato: Confira mais informações pelas redes instagram @andressaborsatointeriores e pelo site <https://www.andressaborsato.com.br> ▲



Concessionária multimarca Super Auto acelera forte na contra-mão do mercado!

Há sete anos no mercado de seminovos, a Super Auto Veículos conquistou lugar de destaque no segmento ao comercializar carros e motos não só no Sul de Mato Grosso como em todo Brasil. Sempre ligados com as grandes concessionárias de linha premium, os empresários Tales Roberto e Higor Aguiar agora investiram na estrutura para guardar o acervo da loja além de ser um ponto de encontro dos apaixonados por conforto design e velocidade. **“Mais que uma concessionária, pensamos nesta nova loja como um lugar para confraternizar os clientes”**, explica Tales. Além da suntuosa loja física, a Super Auto atende clientes de fora de forma eficiente. **“Mantemos nossas plataformas digitais atualizadas com todas as unidades disponíveis, além de novidades nas redes sociais”**, conta Higor, comemorando os bons negócios no ramo apesar das incertezas do momento atual. Acesse: superaaoveiculosmt.com.br e siga @superautomt

Abaixo, a modelo e digital influencer Janaina Oliveira Ruiva posa para o fotógrafo Fares Rames na nova loja dos sócios **Higo Aguiar** e **Tales Roberto** (com suas respectivas Jamile Carneiro e Jéssica Azevedo) quando reuniram a equipe e clientes para apresentar o amplo e dinâmico espaço assinado pela arquiteta Camilla Puton na Avenida dos Lagos





Comunicador em Primavera do Leste há
Christiano Coelho também é
editor da Revista Circuito Chic e portal
circuito chic.com.br
Acompanhe nas redes sociais seguindo
@christianocoelho e @circuito chic



O cerimonialista **Fabiano Fernandez** e a decoradora **Sylvania Costa** se juntaram para a ação "Flores ara Horóis" em que levaram arranjos para os profissionais do Pronto Atendimento Municipal de Primavera, que estão na linha de frente contra o Covid-19



Além do sorriso...

Desde que a resolução CFO-198/2019 reconheceu a harmonização orofacial como especialidade odontológica, a especialização tornou-se o maior investimento da cirurgiã dentista Dra **Daniella Cavenague**. *"Minha sorte é ter prazer em gostar e gastar meu tempo em estudos, não medindo esforços em cursos no Brasil e exterior em busca de atualizações no assunto, pois tenho ciência que nós avançamos para que nossos pacientes voltem no tempo"*, explica a profissional já renomada no ramo da estética odontológica. *"Tenho verdadeiro fascínio pela beleza e seu universo e a criação da beleza é uma arte: Arte que exige muita dedicação já que as técnicas que envolvem os procedimentos são minuciosas e ricas em detalhes"*, defende Daniella, alegando seu maior desafio ter nos resultados a naturalidade, a sutileza que deixa o seu paciente feliz. *"Eis a minha filosofia: envelhecer não é uma escolha, mas envelhecer com beleza é uma opção. São frases que me motivam ir além e que inclusive me desafiaram a carreira de educadora nesta área"*. Além de seu consultório em Primavera do Leste, Dra Daniella atende também em Cuiabá e em outros lugares do país quando está em curso. Siga: @dra.daniellacavenague



Empresárias e estilistas em admiradas em Primavera, **Edi Guadagnin** (lojas Zaie e Look Z) e **Rosana Fava** (Attuale) investiram nas indispensáveis máscaras para agradar sua clientela fashion. Enquanto Edi apostou em modelo anatômico e cores sóbrias do preto ao xadrez, Rosana desenvolveu uma linha com seus famosos desenhos. Criatividade e reinvenção são palavras de ordem no comércio em tempos de Pandemia!

Empresário da comunicação arrojado, **Valdir Freitas** expande os negócios além de seu Jornal O Diário, Portal Clique F5 e Gráfica Líder investindo no ramo do lazer. Aqui com o neto **Matheus**, Freitas posa no gramado oficial do Boca Juniors Primavera do Leste, filial oficial do famoso clube argentino para ensinar futebol para meninos e meninas até 17 anos. Siga @bocajrprimavera



Mostra de Cinema Negro rompe com estereótipos e reforça representatividade

Edição da Mostra chega ao quinto ano. Entre 6 e 13 de setembro, produções serão apresentadas ao público de forma online



A conquista por espaço no audiovisual é um caminho trilhado pelo negro, como em qualquer área, por meio de luta. Aos poucos, as telas foram conhecendo a representatividade do negro, que diariamente trava a batalha por espaços. Mas, muito além das frentes da tela, estar por trás delas, ser responsável por uma produção, tem sido também uma meta. Este caminho começa a ser escrito pela Mostra de Cinema Negro de Mato Grosso.

A Mostra, que neste ano chega à quinta edição, traz a temática

da Mostra Sobre(vivência). Sob a curadoria de Anna Maria Moura e Wuldson Marcelo, a Mostra traz a temática para falar da resiliência do povo negro e é organizada pelo Coletivo Audiovisual Negro Quatiretê. O coletivo reforça que o cinema negro no Brasil tem, desde seu nascimento, a força motriz do antiepidemiocídio, do antirracismo e da construção de novas potências de viver. "Sobrevivemos sabendo que nossos corpos e ideias são os alvos, buscando na ancestralidade os exemplos para (re)construir nossas histórias e (sobre) viver às

dificuldades".

A Mostra de Cinema Negro de Mato Grosso surge como uma ferramenta para debater e refletir sobre o protagonismo negro no audiovisual, além de ser uma resposta aos anseios de produtores afrodescendentes do Estado de Mato Grosso, que buscam dar visibilidade à produção audiovisual negra regional e nacional. A Mostra acontece há 5 anos e é a única do gênero no estado. Ela acontece no período de 6 a 13 de setembro de 2020 e será transmitida de forma online pelo site do Coletivo Audiovisual Negro Quatiretê.



A história do Quilombo é a história de Teresa de Benguela, rainha do Quariterê. Sua resistência heróica e seu espírito democrático foram inspirações para a criação desse lugar de aquilombamento para os profissionais do audiovisual mato-grossense, esse lugar onde podem chegar e se reconhecer entre pares. O encontro de profissionais negros da cultura e do audiovisual, que daria origem ao Coletivo Quariterê, aconteceu em 19 de setembro de 2017, dias após participarem da Oficina de Cinema Negro ministrada pelo Prof. Dr. Celso Prudente na Universidade Federal de Mato Grosso, entre 11 e 14 de setembro do mesmo ano. O coletivo surgiu após movimentação dos negros, que constataram na primeira mostra de cinema, realizada pela Secretaria de Cultura, apenas a presença de brancos. ▲

Anna Maria destaca que, como a produção do evento é um espaço de resistência, muitos dos membros do coletivo realizam com garra, às vezes tirando do próprio bolso para realizar a Mostra. A curadora lamenta o pouco incentivo, em relação a acesso de políticas públicas para a realização. “No ano passado, vendemos pizza para arcar com a estrutura mínima do evento, mas mesmo essa venda não foi suficiente para pagar todas as contas”, diz.

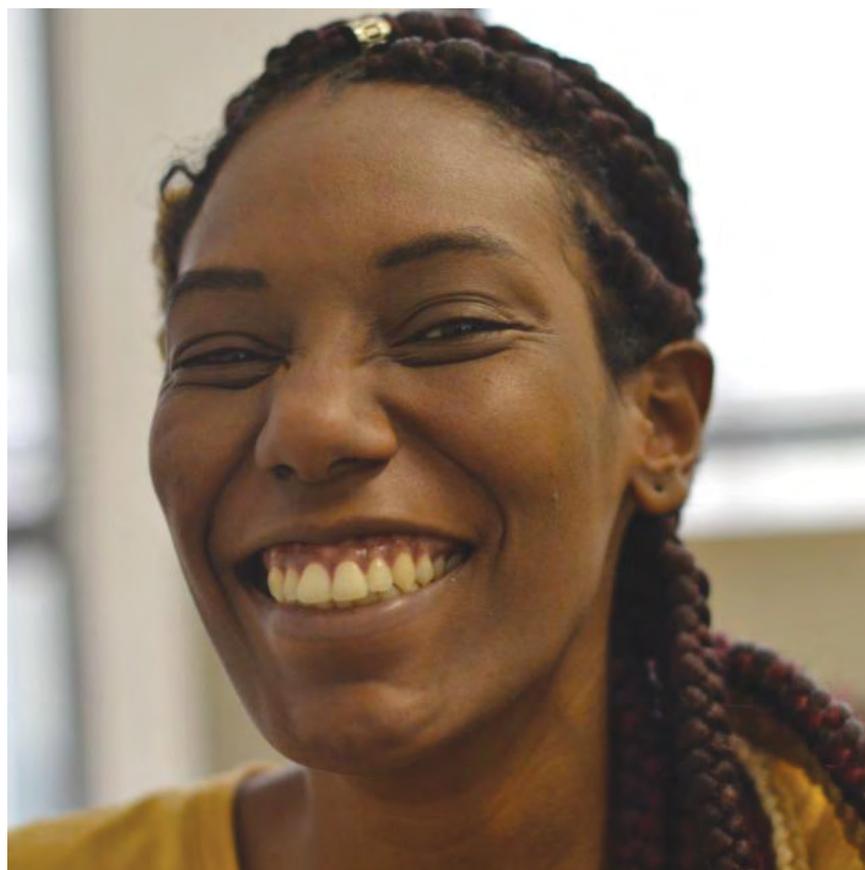
Mesmo diante de todas as dificuldades, a expectativa é que, como em outras edições, essa quinta Mostra seja expressiva de representatividade. O diferencial é que este ano, por conta da pandemia, as produções serão disponibilizadas online. As produções a serem apresentadas fizeram parte de um processo de inscrição que finalizou em julho.

Sobre o Quariterê

O Coletivo de Audiovisual Negro Quariterê é formado por afrodescendentes, que atuam como produtores e entusiastas do audiovisual do Estado de Mato Grosso, com o objetivo de discutir temáticas relacionadas às questões raciais e suas interseccionalidades, que agravam preconceitos de gênero, sexualidade, geracional, estratificação social e econômica. Nesse sentido, o Coletivo de Audiovisual Negro Quariterê realiza, incentiva e apoia ações voltadas para a promoção da equidade de raça e gênero no segmento audiovisual.

A missão é de propor, debater, influenciar e monitorar políticas públicas nos âmbitos municipal e estadual, que convergem em ações afirmativas para inclusão dos profissionais negros e negras em toda a cadeia produtiva do segmento audiovisual.

O Quariterê, homenageado no nome do coletivo, foi o Quilombo do Quariterê, localizado na região de Vila Bela, primeira capital do Estado.





De blusão de couro e gibão medalhado

Ainda ontem vi Belchior na rua. Mas não era ele, nem um mais tarde, antes, me pareceu um pouco mais cedo, pois que me surgiu sem dúvida mais jovem, e magro, e moreno, e sem ostentar o bigodão de outros tempos.

Nem os olhos de ler o Pessoa e de ver o verde da cana em princípio me transmitiram tanta angústia e reflexão como noutras quadras de sua passagem por aqui. Nem tampouco vi na dita possível reencarnação aquela consciência do mal sempre a nos espreitar, a todos os humanos, em todos os momentos da vida, entre as estações de nascimento, paixão, desilusão e morte. Aquela que nosso trovador eletrônico saído de Sobral sempre demonstrara ter de sobra. Apenas, para não dizer que no fundo não falamos da mesma pessoa, num lapso, foi possível perceber na

retina daqueles mesmos olhos, agora transfigurados neste outro desterrado, um traço em comum: e vi que pareciam tristes, como a contemplar, atônitos, o inexorável da condição humana. De nossa divina comédia humana.

E, pelo que pude deduzir, nos vácuos entrecortados por freadas, buzinas, fumaça, apitos, arrancadas e outras conversas e ações no trânsito na hora do rush, ao anoitecer, ele falava com imenso carinho, e insuspeitadamente romântico, destilando açúcar, a um seu amor, seu neném, à filha pequena (o mais provável), ou ao filho, ou à namorada. – Não chora, minha flor, não chora desse jeito não. Eu também te amo muito, meu neném! Não chora assim que assim, dessa maneira, você corta o coração do papai. Mais dois ou três dias só, só... E estou aí de novo juntinho de vocês, e aí... que bom! Aí, sim, vamos ao shopping, ao sorvete de morango com chantilly e tal... vamos passear... aí, sim, vai ser bom.

Mas... corta! Corta e manda pra outra, pois, sim, já é outra viagem. Porque, sim, de fato, daí a pouco já não era ele, nem seu mais tarde ou mais cedo, nem o outro, remoçado, embora igualmente cravado pela

tristeza, e sim muitos e tantos, tantos que até parecem legião: muita gente pobre junta, dois pobres namorando encostados à bicicleta, muitos estudantes também, alguém traçando um cachorro-quente com refrigerante na lanchonete ali em frente, tanta gente esperando o ônibus que não vem, uma mulher sozinha entrando no bar, um anão sozinho diante do farol, braços cruzados, olhando o fluxo do tráfego como se o analisasse em sua planilha mental.

E só, por enquanto.

Só. Porque daqui a pouco, logo mais, ele joga ao ombro seu blusão de couro, fecha o zíper do mochilão, e vaza.

– Vou à rodoviária pegar busão. Vou ver, vou rever meu amor. Vou já, chego já. Daqui, só levo meu blusão de couro e o gibão medalhado. Porque aqui, nessas ilhas cheias de sol e calor e distância, não ganhei dinheiro, só saudade, solidão, velhice antes dos trinta e a experiência que eu não queria pra mim.



Marinaldo Custódio é escritor. Autor de Viagens inventadas: crônicas e quase contos (2010) e Vestida de preto e outras crônicas (2018), ambos pela editora Entrelinhas.



Mire a câmera de seu celular aqui

Já ficou sabendo mais, hoje?



Cada click no **Única News** é uma possibilidade de saber mais e mais. Pois os fatos ocorrem de maneira muito rápida e a seleção do que é mais importante para você, é a nossa principal tarefa. Qualidade, profundidade e imparcialidade são nossas réguas. Ajude-nos a te informar melhor, compartilhe o **ÚnicaNews**.



ACESSE
**ÚNICA
NEWS**
.COM.BR



CONSTRUINDO O MELHOR LUGAR HÁ 37 ANOS.



Seu porto seguro, seu aconchego,
onde tem muito de você e da nossa
história também: o seu lar.

